PLANO DE PREVENÇÃO CONTRA ENCHENTES JÁ

A HORA

FAÇA SUA **ASSINATURA**
51 3710.4200
51 99253.5508

grupoahora.net.br

ANÁLISE, CURADORIA E OPINIÃO DE VALOR

Fim de semana, 28 e 29 outubro 2023 | Ano 21 - Nº 3437 | **R$ 4,00** (dia útil) **R$ 7,50** (fim de semana)

CADÊ O DINHEIRO, PRESIDENTE E GOVERNADOR?

GUSTAVO MANSUR/PALÁCIO PIRATINI/ARQUIVO

Na lista de promessas dos governos pós-enchente, situação com mais atraso é a liberação de crédito para retomada das empresas. Líderes e gestores dos municípios advertem para o desemprego e empobrecimento das comunidades. PÁGINAS | **6 e 7**

UNIVERSITÁRIO EM PAUTA

O que esperar dos **próximos 40 anos**

Bairro fundado em outubro de 1983 mira obras para o futuro

Nova ponte sobre o rio Forqueta e alargamento da avenida Alberto Pasqualini. Estes são alguns dos investimentos considerados essenciais ao Universitário, cuja criação e desenvolvimento sempre esteve atrelado à Univates.

LAJEADO NOW
Um novo olhar sobre os bairros
COMO SERÃO OS PRÓXIMOS 40 ANOS?
O POSTO AGROPECUÁRIO QUE VIROU BAIRRO

OPINIÃO
FERNANDO WEISS
Pirotecnia, propaganda e migalhas

OPINIÃO
RODRIGO MARTINI
Dura realidade após muita expectativa

Girando Sol

fernandoweissahora@gmail.com

FERNANDO WEISS

Cadê o dinheiro das promessas, presidente Lula?

Semana que vem já completa dois meses da tragédia. Afora os 51 mortos confirmados e os seis ainda desaparecidos, a economia padece. Empresas sofrem para honrar compromissos e demissões já são realidade acachapante em várias organizações.

No dia 12 de setembro, Lula e Alckmin gravaram vídeo e anunciaram R$ 1 bilhão de financiamentos sem juros via BNDES para socorrer empresas do Vale do Taquari. 46 dias depois, nada disso chegou a região

"Acabamos de definir que faremos uma concessão de R$ 1 bilhão para ajudar a recuperar a economia de todas as cidades atingidas pela tragédia {...} o que eu posso garantir para o povo do Rio Grande do Sul é que o governo federal não faltará no atendimento das empresas e das pessoas". A promessa é do presidente Lula, no vídeo gravado no dia 12 de setembro, logo após a visita do vice-presidente Geraldo Alckminn ao Vale do Taquari. Até aqui, tudo não passa de pirotecnia e propaganda. Exceto algumas migalhas, não veio nada.

Confesso que fiquei confiante na possibilidade do dinheiro chegar. A sensibilização e comoção eram tão grandes que parecia, realmente, que os recursos seriam liberados. Ledo engano. É o governo sendo governo. Marqueteiro. Prometeu ajudar de todos os lados, comitivas de ministros vieram tirar fotos, posaram para entrevistas, falaram bonito e até aqui, nada, ou quase nada. A presença da Janja não serviu para nada?

Aliás, segunda-feira vem mais uma leva de ministros para anunciar liberação de mais um troco para socorrer o Vale. Impressionante!

Os ministros deveriam cobrar do escalão abaixo a liberação daquilo que o presidente Lula prometeu. Ou será mesmo que vão descumprir a promessa de enviar R$ 1 bilhão em financiamentos ao Vale do Taquari?

Semana que vem já completa dois meses da tragédia. Afora os 51 mortos confirmados e os seis ainda desaparecidos, a economia padece. Empresas sofrem para honrar compromissos e demissões já são realidade acachapante em várias organizações. Enquanto isso, o governo se perde na retórica, tropeça no próprio discurso, e nada de 'pingar o Pix'. Cadê o dinheiro das promessas, presidente Lula?

"Não vamos permitir que a burocracia dificulte a reconstrução"

Em todas as entrevistas concedidas nos primeiros dias após a tragédia no Vale, o governador Eduardo Leite repetia que a burocracia não poderia travar a ajuda do Estado às cidades devastadas. Passados quase dois meses, o que se vê, é muita burocracia e pouco avanço concreto daquilo que foi anunciado.

Sabe-se que a burocracia é parte do rito formal e que ela é um mal necessário num país vulnerável e sucetível para falcatrua. Ainda assim, está demais. Pouco ou quase nada dos R$ 100 milhões anunciados pelo Estado para moradias provisórias foi liberado até aqui. Pessoas seguem amontoadas em ginásios e abrigos e só Arroio do Meio iniciou a construção de 40 residências.

A resposta é ínfima diante do caos que ainda vivem moradores de Muçum, Roca Sales, Encantado, Cruzeiro do Sul e Lajeado, principalmente. A burocracia está travando, governador Leite!

O desabafo da semana

Prefeito de Estrela, Elmar Schneider subiu o tom e cobrou trabalho dos secretários do governo estadual que são aqui do Vale. "Nunca tínhamos tantos secretários do Vale no governo estadual. E o que estão fazendo? Cadê as propostas? E os senadores da República, o que estão fazendo por nós? Está tudo estourando na mão dos prefeitos".

Amilton Fontana, prefeito de Roca Sales teve que ir além. Foi à polícia registrar ocorrência contra acusações nas redes sociais de que ele estaria desviando dinheiro anunciado pelo governo federal para recolhimento de entulho que sequer chegou ao município. "As pessoas estão falando que eu estou desviando R$ 6 milhões. É triste isso".

A resistência da semana

O prefeito Marcelo Caumo e o secretário de Meio Ambiente Luis Benoit agiram rápidos e conseguiram derrubar a maluca idéia da RGE em cortar 79 Ipês Amarelos na Avenida Alberto Muller, no Alto do Parque. A reputação da empresa, que já está muito arranhada na região, só piora com este tipo de comportamento insensível e completamente desvirtuado do mundo real. Se a referida avenida é uma das mais bonitas da cidade, é justamente por causa dos Ipês. Daí vem uma empresa anunciar que vai passar a motosserra em tudo. E a reputação vai às favas.

Opiniãoanálise

rodrigomartini@grupoahora.net.br
RODRIGO MARTINI

Muita expectativa e pouca agilidade

O presidente Lula (PT) anunciou R$ 1 bilhão ao Vale do Taquari por meio do BNDES. A promessa foi divulgada nas redes sociais do petista no dia 12 de setembro. Virou motivo de celebração extrema por parte da militância regional, e gerou grande expectativa entre os empresários rudemente atingidos pela tragédia do Rio Taquari. Quarenta e seis dias depois, e o dinheiro do empréstimo a juro zero ainda não "pingou" no caixa das pequenas, médias e grandes empresas. E os motivos do atraso são um tanto obscuros. Uma das versões aponta para uma "queda de braço" entre o Ministério da Fazenda, comandado por Fernando Haddad, e o Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio, sob responsabilidade do vice-presidente Geraldo Alckmin, um antigo opositor declarado dos petistas. Em questão, o impacto do custeio de 100% dos juros por parte da União, uma suposta exigência de Lula. E o que falta neste momento? É simples. Falta um chefe de nação comprometido com a própria promessa e com pulso firme para agilizar a liberação dos recursos. O resto, com respeito aos demais agentes públicos envolvidos, é um armazém de secos e molhados

Pizza em Teutônia

A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) instalada na câmara de teutônia para investigar as diárias de Claudiomir de Souza (União Brasil) nem deveria ter sido instaurada. O Ministério Público já havia arquivado as denúncias de fraudes. Mesmo assim, os vereadores decidiram criar um grande circo e, como era de se esperar, tudo acabou em pizza. Literalmente. Nessa sexta-feira, durante a divulgação de uma mera advertência ao vereador acusado, o presidente da casa, Valdir Griebeler (PSDB) levou uma pizza para a tribuna. E disse. "Mudem a fachada e coloquem 'Pizzaria da Câmara de Vereadores'". Um tragicômico – e previsível – gran finale!

Entre amigos na capital

Ex-prefeito de Estrela, Carlos Rafael Mallmann (União Brasil) atua como Secretário Estadual de Desenvolvimento Urbano e Metropolitano desde abril de 2022. E ele não está sozinho na capital gaúcha. Ao lado dele, também atuam o seu ex-chefe de gabinete na prefeitura de Estrela, Cliver Fiegenbaum, e o ex-secretário municipal da Fazenda, Henrique Lagemann. Quem também está no governo estadual é o seu ex-secretário municipal de Educação, Marcelo Mallmann, que atua na secretaria da Casa Civil. E os salários brutos são bem atraentes. Eles recebem R$ 8,5 mil, R$ 10,3 mil e R$ 14,7 mil, respectivamente. Assim como outros tantos agentes do estado e da assembleia.

R$ 598,5 milhões aos lajeadenses

O governo de Lajeado realizou na quinta-feira a audiência pública para apresentação da proposta da Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2024. O Executivo anunciou a estimativa de um orçamento de R$ 598,5 milhões. E cerca de 64% dos investimentos estão direcionados para as áreas de Saúde (R$ 171 milhões), Educação (R$ 168 milhões) e Obras e Serviços Públicos (R$ 48 milhões).

TIRO CURTO

- Ex-secretária de Desenvolvimento, Inovação e Sustentabilidade (Sedis) de Estrela, e presidente municipal do União Brasil, Carine Schwingel assume cargo na Assembleia Legislativa. Conforme divulgado no Diário Oficial, ela foi nomeada para "exercer o cargo em comissão de Assessor III, padrão CCPL-4", no setor "Liderança Partidária do União Brasil".

- Aliás, o governo de Estrela anunciou ontem o substituto de Carine Schwingel na Sedis. É Daniel da Silva, que já atuava como secretário interino desde a saída da titular.

- Nos bastidores, o fogo cruzado já iniciou de forma indireta entre o atual prefeito de Estrela, Elmar Schneider (MDB), e o ex-prefeito da cidade e atual secretário estadual, Carlos Rafael Malmmann (União Brasil). Aliás, e diante dos microfones da Rádio A Hora, Schneider cobrou uma maior pressão popular sobre "os secretários estaduais do Vale" na reconstrução da região. E teve quem entendeu a fala como uma forma de "minar" um possível adversário político em 2024.

- O conselheiro Marco Peixoto foi eleito presidente do Tribunal de Contas do Estado (TCE) para o biênio 2024-2025. Também foram eleitos outros membros da diretoria, incluindo o vice-presidente Iradir Pietroski, o 2º vice-presidente Renato Luís Bordin de Azeredo, o corregedor-geral Alexandre Postal, o ouvidor Cezar Miola, e os presidentes da 1ª e 2ª Câmaras do Tribunal de Contas, respectivamente, os conselheiros Estilac Martins Rodrigues Xavier e Edson Brum.

- Em virtude da passagem do feriado do Dia da Reforma Protestante, a câmara de Lajeado realiza sessão semanal nesta segunda-feira, dia 30 de outubro, com início às 9h e transmissão ao vivo pelo Facebook e canal no YouTube. Vê se não perde, vivente. Bom fim de semana a todos!

Luis Benoit é pré-candidato a prefeito

Secretário de Meio Ambiente (Sema) desde o início do governo de Marcelo Caumo (PP), Luís Benoitt anuncia a própria pré-candidatura a prefeito de Lajeado. O agente público trocou o PSDB pelo PL e conta com o apoio de líderes municipais, regionais, estaduais e nacionais da nova sigla. E, por óbvio, vai tentar vincular a imagem com o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), cuja votação foi expressiva na cidade. Sobre uma eventual – e nova – coligação com o PP no pleito municipal de 2024, ele avisa. "O PP ainda não procurou o PL para conversar sobre o futuro." Aguardemos!

políticacidadania

O feito e o não feito das promessas dos governos

Passados mais de 50 dias da maior enchente da história do RS, liberação de crédito pelo BNDES às empresas ainda não aconteceu. Por parte do Estado, críticas sobre critério para concessão de benefícios fiscais provoca alterações

"O governo sabe da urgência. O assunto é prioridade número um. Faremos todo o esforço para que o recurso esteja disponível às empresas no início de novembro."

MANECO HASSEN
SECRETÁRIO DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL DA PRESIDÊNCIA

Filipe Faleiro
filipe@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

O governo federal vai descumprir a promessa do presidente Lula? Por parte do Estado, qual o efeito prático do gabinete do vice-governador criado em Encantado para a reconstrução das cidades? Essas são as perguntas centrais de líderes regionais, de empresários, de gestores públicos do Vale do Taquari após mais de 50 dias da enchente dos dias 4 e 5 de setembro.

Entre a lista de promessas, os socorros humanitários foram cumpridos. No geral, as medidas anunciadas pelos governos Estadual e Federal para amparo após calamidade somavam R$ 4.152 bilhões entre crédito especial para empresas, repasses aos atingidos, reconstrução de casas, estradas e aporte à saúde, além de serviços emergenciais da Defesa Civil.

Destes, o que mais têm demorado são as liberações dos financiamentos às empresas pela linha do Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDES).

O anúncio às empresas foi feito pelo próprio presidente Lula, ao lado do vice, Geraldo Alckmin, em 12 de setembro. No vídeo divulgado nas redes sociais do Planalto, foi prometido R$ 1 bilhão para garantir a recuperação econômica das cidades atingidas pela catástrofe.

A cobrança mais incisiva sobre o Piratini está nos critérios para prorrogação dos pagamentos do ICMS. Estrela, Lajeado e Cruzeiro do Sul ficaram de fora do primeiro decreto. Conforme o Piratini, na próxima semana ocorre a inclusão dos municípios.

Recursos às empresas

A justificativa dos representantes da União se sustenta na dificuldade em garantir o atendimento das condições de juros zero e carência de 24 meses. Para as empresas com faturamento de até R$ 4,8 milhões, as liberações começam em 3 de novembro, afirma o porta-voz do governo federal na região, Maneco Hassen.

"Esses contratos representam mais de 90% das empresas atingidas", afirma. São quatro etapas necessárias para garantir o início das contratações. Começa com uma Medida Provisória (já cumprida, com publicação em 27 de setembro), regulamentação da lei (cumprida no início de outubro), portaria do Ministério do Empreendedorismo (publicada em 12 de outubro).

A última parte é o novo marco e a regulação do Fundo Garantidor de Operações (FGO). Em cima disso, as instituições federais autorizadas (Banco do Brasil e Caixa), podem iniciar a formulação dos contratos.

FILIPE FALEIRO

De todas as medidas anunciadas, o financiamento do BNDES com juros zero às empresas é o que tem demorado mais. Situação angustia empresários e gestores públicos da região

Comitiva de ministros, o governador Eduardo Leite, e a primeira dama, Janja Lula da Silva, estiveram no Vale no dia 28 de setembro, e reafirmaram promessa de agilidade no socorro às comunidades atingidas

Liberação no início de novembro, garante porta-voz

"O governo sabe da urgência. O assunto é prioridade número um. Faremos todo o esforço para que o recurso esteja disponível às empresas no início de novembro", afirma Maneco Hassen.

Pela portaria, os recursos voltados para empreendedores individuais (MEIs), micro e pequenas empresas partem do Pronampe. Nas regras, o limite por CNPJ é de R$ 150 mil. O montante liberado varia de acordo com o faturamento e tempo de atividade produtiva. Para profissionais liberais, o máximo de empréstimo será de R$ 100 mil.

Nesta segunda-feira, foi liberado os financiamentos pelo Pronaf para produtores rurais. Banco do Brasil e Caixa começaram a firmar os primeiros contratos.

Indústrias

Os trâmites às médias e grandes empresas, com faturamento acima dos R$ 4,8 milhões até R$ 300 milhões ao ano vai demorar mais. Das quatro etapas necessárias, faltam duas. Neste momento, existe a necessidade da portaria do Ministério do Desenvolvimento Econômico. Em cima disso, não há uma previsão de quando iniciam as operações.

Na quarta-feira da semana passada, 18, reunião entre técnicos e integrantes da Secretaria Nacional de Comunicação da Presidência da República, estabeleceram as próximas etapas. Inclusive para verificar as condições legais para que seja possível atender a reivindicação de 13 indústrias do Vale do Taquari, para que o teto de financiamentos possa ser acima do R$ 2,5 milhões preestabelecidos.

Outra demanda é para que as contratações sejam possíveis em outras instituições financeiras, como as cooperativas e o Banrisul.

Demissões e problema social

"Estamos vivendo um momento muito difícil. Vemos que trabalhadores começam a ser demitidos. Os créditos para empresas é urgente", diz o prefeito de Muçum, Mateus Trojan. Na cidade, 85% da área foi atingida pela inundação. Dos cerca de 650 negócios instalados na cidade, algo perto dos 240 tiveram prejuízos.

"Os processos para reconstruir a cidade estão em andamento. Agora, precisamos retomar a condição de trabalho e de renda da

GUSTAVO MANSUR/PALÁCIO PIRATINI/ARQUIVO

população. Isso tem nos angustiado bastante", frisa Trojan.

Nesta linha, o gestor de Encantado, Jonas Calvi, também realça a importância de auxílio à recuperação econômica. "Temos empresas que estão paradas ou em dificuldade. A Carrer, Dália, Fontana são grandes empregadoras. Estamos reurbanizado o Bairro Navegantes, mas onde as pessoas vão trabalhar?"

Outra preocupação é com os recursos gerados em impostos. "Já estamos com queda de arrecadação. O impacto deste tempo todo parado será enorme para o município, às empresas e à comunidade."

Moradias provisórias

Por parte do governo do Estado, foi anunciado R$ 100 milhões em crédito pelo Banrisul para residências temporárias. A instalação começou em Arroio do Meio, em 2 de outubro. São 40 casas modulares, no bairro Novo Horizonte, com acesso pela Rua 28 de Novembro.

Em Roca Sales, foi apresentada uma área municipal, com capacidade de 30 unidades. O tamanho varia de 18 metros até 36 metros quadrados. Segundo o prefeito Amilton Fontana, são 30 famílias que ainda estão abrigadas no ginásio do município.

"Os projetos estão andando. Sabemos que há trâmites necessários, de análises das equipes técnicas. Demoram mais do que gostaríamos, ainda assim, sabemos que é um processo", diz.

"Os processos para reconstruir a cidade estão em andamento. Agora, precisamos retomar a condição de trabalho e de renda da população. Isso tem nos angustiado bastante."

MATEUS TROJAN
PREFEITO DE MUÇUM

Limpeza das cidades

De acordo com o prefeito, toda a cidade está em reconstrução. "O difícil neste momento é a limpeza da cidade." Neste sentido, é a municipalidade que tem feito o recolhimento dos entulhos. Por parte da Defesa Civil Federal, foram depositados R$ 2,7 milhões para Roca Sales.

O dinheiro faz parte do plano de ação para contratação de horas/máquina, retirada de entulhos, limpeza de bueiros, reformas pontuais em prédios públicos, compras de combustíveis, cestas básicas, materiais de higiene e outros gastos emergenciais.

No entanto, o prefeito ainda espera liberações de outras fontes. Há recursos que foram liberados ao governo do Estado (algo em torno dos R$ 26 milhões, pagos no dia 10 de outubro pela Defesa Civil), e que não chegaram ao município.

Conforme Fontana, verbas prometidas pela bancada gaúcha na câmara dos deputados ainda não foram pagas. "Em Brasília, foi anunciado que tinha vindo R$ 6 milhões para Roca Sales para recolher entulhos. Esse recurso nunca veio. Pela informação que tenho, foi para o Estado."

"Já estamos com queda de arrecadação. O impacto deste tempo todo parado será enorme para o município, às empresas e à comunidade."

JONAS CALVI
PREFEITO DE ENCANTADO

Estado responde

Por meio de nota, a Secretaria do Meio Ambiente (Sema), afirma que ficou com a responsabilidade de auxiliar os municípios na destinação dos entulhos provenientes dos temporais. Em cima disso, informa que as equipes da Sema e da Fepam fizeram o levantamento dos resíduos nos nove municípios que manifestaram interesse em receber a ajuda.

A solicitação dos recursos federais, por parte da Sema junto ao Ministério da Integração e Desenvolvimento Regional, ocorreu no dia 15 de setembro. "Os recursos liberados pelo governo federal, no valor total de R$ 26,9, milhões foram recebidos no dia 20 de outubro em conta específica do Estado, que agora trabalha nos procedimentos administrativos para a contratação do serviço de recolhimento, transporte e destinação dos entulhos, ou seja, não haverá repasse de recursos aos municípios. O valor do serviço prestado a cada um dos nove municípios levou em conta a quantidade de entulho a ser recolhida e destinada", diz a nota.

CUMPRIDO ✓

ANDAMENTO ↻

NÃO CUMPRIDO ✗

Medidas governamentais

Estado

✓ **Crédito para empresas de R$ 1 bilhão pelo Banrisul**
Condições de juros um pouco acima de 1% e carência de 12 meses. Financiamento está disponível para empresas.

✓ **Financiamento ao setor primário**
Também parte do financiamento de R$ 1 bilhão pelo Banrisul. A regulamentação foi feita, mas poucos contratos firmados.

✓ **Isenção tributária**
Empresas de cidades com calamidade não pagam tributos do estado para compra de equipamentos e doações.

✓ **Simples nacional**
Empresas enquadradas neste critério tiveram a prorrogação do pagamento de tributos para o próximo ano. Também diferenciação em caso de perda de estoque e compra de insumos de outros estados

↻ **Prorrogação do ICMS**
Decreto não prevê Lajeado, Estrela e Cruzeiro do Sul. Estado promete incluir municípios na próxima semana.

✓ **Repasses à Saúde**
Verba adicional de R$ 20 milhões para melhoria em estruturas e garantia de atendimento. Os recursos estão sendo liberados.

✓ **Construção de casas provisórias**
Destinação de crédito de até R$ 100 milhões para habitação. Obras começaram dia 2 de outubro em Arroio do Meio. Muçum e Roca Sales passam por análise de área. É financiamento, depende do acesso dos interessados.

✓ **• Reconstrução de hospitais e UBSs**
Total de R$ 10 milhões. Destes, R$ 8 milhões para equipar unidades básicas de saúde nos municípios em calamidade do RS. O valor restante foi direcionado para os hospitais de Roca Sales, Muçum e Caraá.

✓ **Aporte financeiro para famílias vulneráveis**
R$ 2,5 mil por grupo familiar, por meio do Programa Volta por Cima. Até o momento, 1.873 famílias desabrigadas ou desalojadas já receberam o recurso. Outras 709 com residências atingidas, mas que conseguiram retornar, também tiveram acesso ao recurso

Governo federal

✗ **Financiamentos às empresas**
O total anunciado é de R$ 1,4 milhão. Recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDES) em três frentes. Pelo prometido, serão com juros zero e até dois anos de carência. Confira:
Para empresas com faturamento de R$ 4,8 milhões/ano até R$ 300 milhões.

✗ **Pronampe.** Para empresas que faturam até R$ 4,8 milhões
Liberação prevista para iniciar entre 2 e 3 de novembro.

✓ **Financiamento à produção rural**
Primeiros contratos começaram a ser assinados essa semana

✓ **Isenção do FGTS para empresas atingidas pela cheia**

↻ **Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)**
Destinação de R$ 125 milhões

✓ **Saque do fundo de garantia**
Trabalhador atingido pode sacar até R$ 6,5 mil

↻ **Minha Casa Minha Vida Calamidade**
Há 20 áreas aprovadas em nove cidades. Duas iniciaram o processo na Caixa para garantir as construções (Lajeado e Encantado).

✓ **Antecipação do Bolsa Família e benefício continuado (BPC)**

✓ **Ajuda humanitária**
R$ 800 por habitante de município atingido
Recurso do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) para ações de auxílio em diversas áreas.

✓ **Socorro humanitário**
Uso de helicópteros, maquinário e força nacional
Total de R$ 201 milhões

✓ **Verba Calamidade**
Municípios com situação homologada recebem verbas da Defesa Civil. Dos R$ 16 milhões em planos de ações solicitados, foram liberados mais de 80%"(algo perto dos R$ 14 milhões).

Autoridades alertam para golpes com serviços falsos

Casos de boletos ou cobranças falsas por meio de sites, WhatsApp e ligações ocorrem com mais frequência na região. Para a segurança, profissionais destacam a importância de não passar dados pelas redes sociais ou telefonemas

Bibiana Faleiro
bibianafaleiro@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

DIVULGAÇÃO

Um dos golpes mais frequentes nas últimas semanas foi o boleto falso de energia elétrica

Além dos golpes pelas redes sociais, de compras em sites falsos ou créditos consignados, uma outra modalidade de roubo está sendo aplicada na região, com cobrança falsa de serviços, como contas de energia elétrica, taxas da Vigilância Sanitária e cursos oferecidos pelos setores públicos.

Em Venâncio Aires, o Procon contabilizou mais de 2,7 mil atendimentos de golpes este ano. Apesar dos descontos indevidos no benefício do aposentado serem um dos mais recorrentes nos últimos meses, um site falso da RGE também foi alvo de reclamações na instituição.

Os consumidores relatam que ao buscarem pelo serviço no Google, como primeira opção apareceu um site que não é da companhia de energia elétrica, gerando um boleto praticamente igual e com o mesmo valor da original. Quem recebe a quantia, no entanto, não é a RGE.

A coordenadora do Procon, Fernanda Bauermann, diz que ainda não foi identificado como o golpe é feito. Mas orienta que os consumidores façam os pagamentos pelo aplicativo da RGE CPFL.

"Em alguns casos é possível recuperar esse valor, mas normalmente é bem complicado, porque quando se trata de golpistas, eles utilizam uma conta falsa e no momento que o valor entra na conta já é sacado", destaca Fernanda.

Ela ainda ressalta uma tentativa de golpes com lojistas e empresários da região, por meio de um e-mail falso passando-se pelo Procon. "O que a gente orienta é que no momento que perceber o golpe, a instituição seja procurada".

Uma dica é nunca passar dados por meio do WhatsApp ou confirmar informações por telefone e evitar atender ligações de números desconhecidos. Outro cuidado é verificar o site oficial das empresas antes de efetuar uma compra em propagandas de Instagram ou Facebook.

Taxas

Em Lajeado, outro golpe que envolve o pagamento de serviços é por meio de ligação telefônica. A Vigilância Sanitária (VISA), setor da Secretaria Municipal de Saúde, alerta para situações em que pessoas estariam se passando por integrantes do órgão para agendar inspeções junto a fiscais da Vigilância Sanitária estadual.

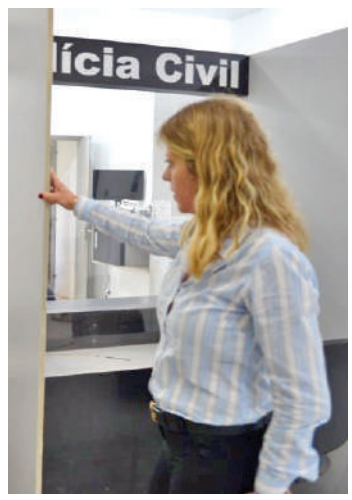
Na ligação, o falso técnico informa que enviará um boleto para o pagamento da taxa de VISA ou até mesmo de multas.A Vigilância Sanitária esclarece que não faz ligações telefônicas solicitando pagamentos para a liberação de Alvará Sanitário e não envia boletos por WhatsApp. Esclarece, ainda, que o contato do órgão com os estabelecimentos para tratar de assuntos específicos e de licenças é feito apenas por meio de e-mails e telefones oficiais.

No governo

A prefeitura de Marques de Souza também emitiu nota nesta semana, afirmando que todos os cursos oferecidos pelo Programa Capacita Marques são gratuitos. Em nenhum momento o candidato necessita pagar algum valor.

O governo reiterou que são falsas as publicações que circulam nas redes sociais anunciando cursos e bolsas de estudos gratuitos por meio de convênios com a prefeitura. Ainda, as inscrições são feitas diretamente na sede da administração, de forma presencial com a chefe de gabinete. A publicidade sempre será através dos canais oficiais de comunicação do município. Não é enviado link. Também não há necessidade de preencher qualquer tipo de cadastro online, por meio do WhatsApp ou por telefone.

MATEUS SOUZA



Polícia volta a atender no Centro

Após a enchente, DPPA funcionava de maneira provisória no bairro Florestal

LAJEADO

Menos de dois meses após a enchente, a Delegacia de Polícia Pronto Atendimento (DPPA) voltou a funcionar na Rua João Batista de Mello, no Centro, nessa sexta-feira, 27.

Os últimos testes dos computadores, impressoras e rede de energia elétrica ocorreram nesta semana, após a reforma no prédio inundado.

Com isso, as pessos que necessitarem registar ocorrências podem se dirigir até a sede da Polícia Civil, no centro de Lajeado. Nos últimos dias, os profissionais atuavam de forma provisória na sede da Draco, no bairro Florestal.

Emef São Bento divulga concurso entre alunos

Estudantes penduraram cartazes nas imediações da escola. Anúncio da campanha foi feito pelo Grêmio Estudantil a partir de visitas às salas de aula

ANA LORENZINI

Grêmio Estudantil conversou com alunos para estímulo de produções de textos

Ana Lorenzini
analorenzini@grupoahora.net.br

LAJEADO

A data de entrega dos textos do concurso de redação do Pacto Lajeado Pela Paz se aproxima. Alunos das 18 Escolas Municipais de Ensino Fundamental (Emefs) da cidade têm até 8 de novembro para finalizar as produções. A divulgação da atividade nas instituições é de responsabilidade dos grupos de liderança desses locais.

A partir de cartazes, abordagens nas salas de aula e conversas com as professoras, os estudantes recebem um grande incentivo. Na Emef São Bento, os corredores do centro de ensino estão repletos de anúncios confeccionados pelos alunos. Estudantes do 5º ao 9º ano do local já estão com as redações encaminhadas.

Orientadora da instituição, Maria Margarete Souza da Rosa conta que os integrantes do Grêmio Estudantil mobilizaram a escola. "Todos os cartazes espalhados pelos corredores foram feitos à mão pelos estudantes. São mais de dez. Eles se organizaram para, além disso, passar em todas as turmas divulgando a iniciativa", detalha.

Segundo a orientadora, o texto do concurso entrou como uma atividade complementar dentre tantas realizadas ao longo do ano pela Emef. Por isso, reforça, que a escola enviará um bom número de redações. "Toda a direção da unidade está ansiosa para ver como estão as produções. Alguns alunos já entregaram os textos, outros ainda estão produzindo".

Entre os alunos, está Felipe Lenhart. O estudante afirma que a escrita da redação permitiu uma reflexão importante para a vida. "Percebi que a paz vai muito além da ausência de guerra. Antes de qualquer coisa é estar em harmonia consigo mesmo. Só assim as pessoas conseguem estar em paz com a comunidade e o ambiente ao redor".

Paz o ano todo

O tema do concurso é um assunto trabalhado durante o ano todo no local. Iniciativas contra o bullying e racismo, reflexões a partir de filmes com a temática, arrecadação de doações para trabalhar a empatia, rodas de conversa e o cultivo de um espaço aberto para o diálogo e apoio emocional.

Entre os destaques, para Maria Margarete, está o dia em que a escola foi coberta com faixas brancas com mensagens e palavras motivadoras da paz. A iniciativa foi promovida pelo Pacto Lajeado Pela Paz em todas as escolas municipais.

Ela pontua, ainda, que as rodas de conversa feitas a partir do filme "Um grito de socorro" também foram importantes na conscientização dos alunos. "Esse é um projeto da escola contra o bullying. Nele, os alunos, após assistirem ao longa-metragem, tiveram um momento de reflexão sobre o tema com as professoras". A orientadora acrescenta que um texto está sendo feito pelas profissionais da escola para ser trabalhado futuramente.

> **"A gente não colhe aquilo que não semeia"**
>
> **MARIA MARGARETE SOUZA DA ROSA**
> ORIENTADORA DA EMEF SÃO BENTO

Para Maria Margarete a união das ações contribuem para que haja a permanência de paz na instituição. As redações, frisa, são um fechamento das ações em que os alunos podem expor as ideias, opiniões e reflexões feitas ao longo da caminhada.

"A saudade é o amor que fica"

PARTICIPE DO

3º Celebrar Histórias com a Diersmann

Data: 04/11/2023 (sábado)

Horário: A partir das 15h30

Local:
Memorial e Crematório Jardim Montanha dos Vales
(Av. Deputado Euclydes Nicolau Kliemann, 2480 - Santo Antônio, Santa Cruz do Sul)
Evento aberto ao público.

Diersmann

Ônibus gratuito para os moradores do Vale do Taquari saindo do Memorial Jardim da Montanha, em Lajeado, às 13h30 (Av. João Alberto Schmidt, 733)
Inscreva-se pelo telefone: 0800 830 1001

OUTUBRO DE 2023

LAJEADO

REALIZAÇÃO
GRUPO A HORA
IMOJEL Construtora e Incorporador

Um novo olhar sobre os bairros

MATEUS SOUZA

UNIVERSITÁRIO

COMO SERÃO OS PRÓXIMOS 40 ANOS?

Um dos maiores bairros da cidade, o Universitário completa quatro décadas de criação nesta semana. Em momento de expansão, com empreendimentos comerciais e imobiliários, localidade necessita de projetos estruturantes para melhorar a mobilidade. Ponte e alargamentos puxam lista de investimentos almejados ao futuro. PÁGINAS **4 E 5**

A VOZ DO BAIRRO

Ando pelas ruas e vejo que fiz parte dessa construção. É uma sensação de pertencimento e identificação com o local que são indescritíveis. Sei o tanto que lutei, os relacionamentos que fiz e como isso auxiliou nesse desenvolvimento”

ADÃO NUNES, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO VERDES VALES, AO RECORDAR O CRESCIMENTO DO UNIVERSITÁRIO, ONDE RESIDE HÁ 44 ANOS

ESQUECIDA, AVENIDA SEGUE SEM PRAZO DE EXPANSÃO

Projetada para ser uma perimetral, Rio Grande do Norte se tornou um problema para moradores.

PÁGINA **6**

UNIVERSIDADE IMPULSIONA NEGÓCIOS NO BAIRRO

Fortalecimento da Univates nos últimos anos abriu novas perspectivas a uma localidade antes residencial.

PÁGINA **7**

ORIGENS NO CAMPO

O POSTO AGROPECUÁRIO QUE VIROU BAIRRO

Entre Carneiros e São Cristóvão, uma área de terras era lar de poucas famílias, que viviam na parte mais rural de Lajeado. Por ali, também funcionava uma antiga escola de técnicas agrícolas que, anos mais tarde, deu lugar ao primeiro prédio da Univates.

PÁGINAS **12 E 13**

Em meio aos potreiros, o primeiro prédio da Univates foi inaugurado em 1973

Futuro sustentável

Embora criado oficialmente há 40 anos, o Universitário possui uma trajetória que remete às origens da cidade e até da formação do Vale do Taquari. Pelas ruas de chão do bairro, à época área rural, estava a principal conexão de Lajeado com Arroio do Meio e a parte alta da região, por meio da Ponte de Ferro. Ou seja, uma importância histórica.

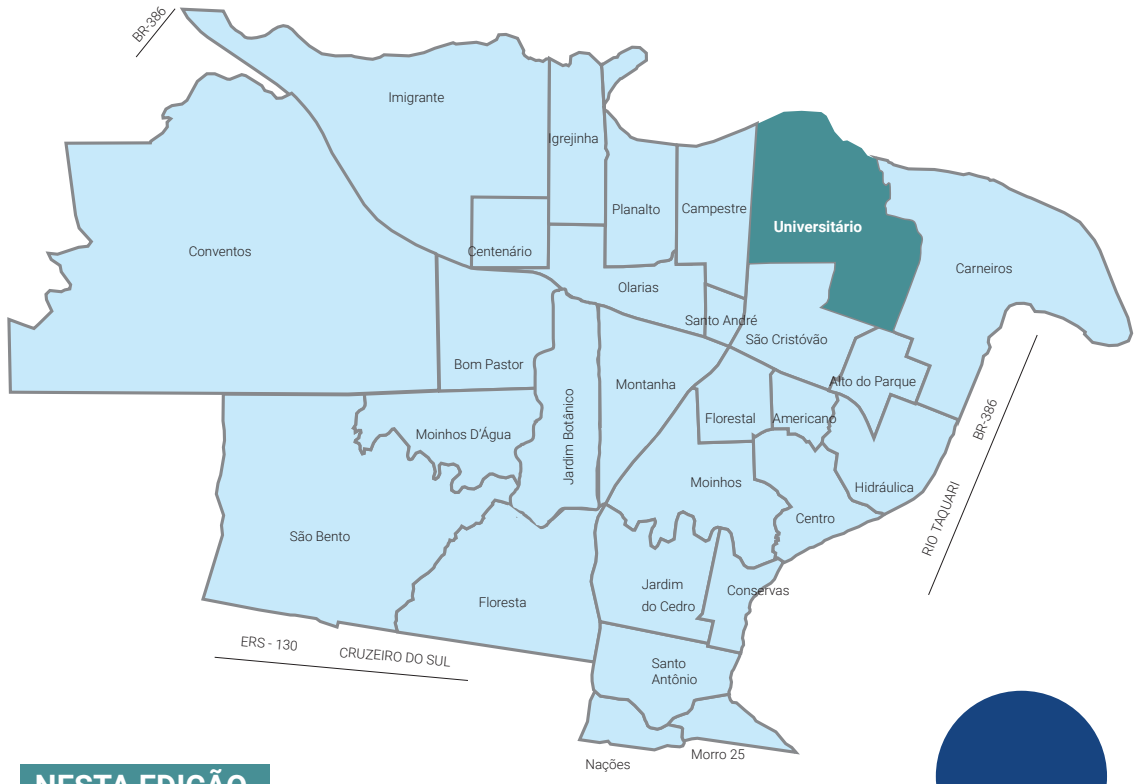
Com o passar dos anos, o desenvolvimento do bairro passou, principalmente, pela consolidação do ensino superior na região. Da antiga Associação Pró-Ensino Universitário do Alto Taquari (Apeaut), passando pela Fates até chegar a Univates, a presença de uma universidade de cunho regional contribuiu fortemente para que a área se tornasse uma das mais valorizadas da cidade.

Novos empreendimentos imobiliários, surgimento de comércios e serviços variados e obras de infraestrutura elevaram o patamar do Universitário. Ao mesmo tempo, também evidenciaram as deficiências de um bairro que experimenta urbanização crescente. Há muitas ruas em condições precárias, o trânsito é cada vez mais carregado e as áreas de lazer carecem de cuidado e mais atrativos à comunidade.

> **Investimentos em curto prazo são necessários, mas as obras de médio e longo prazo devem influenciar na mobilidade urbana do bairro"**

Investimentos em curto prazo são necessários, mas as obras de médio e longo prazo devem influenciar na mobilidade urbana do bairro. Alargamento de vias, pavimentações de trechos alternativos e uma nova ponte sobre o Rio Forqueta são alguns exemplos do que o Universitário precisa para ajudar a população local a manter o tão festejado "bom padrão de vida".

O futuro do Universitário passa por um bairro cada vez mais sustentável. Aliado a uma universidade influente e que serve de referência para a região, é claro. Mas também com uma infraestrutura à altura da pujança local. Daqui 40 anos, queremos falar de um Universitário ainda melhor para morar e investir.



NESTA EDIÇÃO

Bairro influenciado pela expansão **da universidade**

É impossível falar do Universitário sem recordar toda a trajetória do ensino superior no Vale do Taquari. Afinal, o bairro só surgiu com esta denominação por conta da presença da Univates. E, sem ela, certamente não teria a pujança e valorização que possui hoje. Para manter o desenvolvimento atual, o futuro passa por melhorias principalmente na infraestrutura e na mobilidade urbana.

IMPRESSÕES SOBRE LAJEADO

O complexo de ensino da **Univates** esbanja beleza em qualquer estação do ano. Tem o **entardecer ensolarado** nos dias de verão. Ou o **amanhecer invernal** com destaque para a pintura gigante assinada pelo famoso artista Eduardo Kobra.

Um novo olhar sobre os bairros

EXPEDIENTE
GRUPO A HORA

PRODUÇÃO
TEXTOS
Mateus Souza
Raica Franz Weiss
Ana Lorenzini

ARTE E DIAGRAMAÇÃO
Lautenir Azevedo Junior

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Rodrigo Martini
Felipe Neitzke

IMPRESSÃO
Grafica Uma/ junto à Zero Hora

Realização
IMOJEL Construtora e Incorporadora
GRUPO A HORA

CRESCIMENTO ACELERADO DO BAIRRO EXIGE **ATENÇÃO ESPECIAL À INFRAESTRUTURA**

FELIPE NEITZKE

Oitavo debate do projeto teve como foco os desafios do Universitário

Convidados do debate abordam o momento atual do Universitário, bem como relacionaram o passado e presente da localidade. Univates segue como referência para expansão

Bairro cada vez mais consolidado, mas com seu desenvolvimento ameaçado por problemas de infraestrutura e de mobilidade urbana. O Universitário é um dos símbolos da força econômica e da expansão imobiliária da cidade. Porém, apresenta desafios que exigem soluções imediatas e também planejamentos a longo prazo.

As ideias acima fazem parte de uma visão compartilhada por convidados do oitavo debate do projeto "Lajeado – Um novo olhar sobre os Bairros", iniciativa do Grupo A Hora em parceria com a Imojel Construtora e Incorporadora. Representantes do Poder Público, da iniciativa privada e da comunidade opinaram sobre o momento atual e as projeções ao futuro.

Participaram do debate a presidente da Associação de Moradores do Universitário, Mara Lúcia Goergen, o coordenador de Serviços Urbanos de Lajeado, Cassiano Jung, a arquiteta e integrante do Comitê dos Bairros, Marta Peixoto, e a professora do curso de Nutrição da Univates, Fernanda Scherer.

Alargamento em discussão

Foi unanimidade entre os convidados a percepção de que a Avenida Senador Alberto Pasqualini precisa de uma solução. O trecho que vai do entroncamento com a Avenida Amazonas até a Ponte de Ferro possui pista estreita e, constantemente, sofre com a presença de buracos. A enchente de setembro, por sinal, causou diversos danos ao pavimento.

"A estrutura viária da Pasqualini não comporta o tráfego existente hoje. Então é um trecho que vai ter de ser, sim, ampliado", comenta Jung, que já esteve à frente da Secretaria Municipal de Obras em períodos onde a avenida recebeu obras de capeamento. No entanto, o fluxo pesado de veículos na via danifica o asfalto com frequência.

Encontrei um local próximo da universidade para residir, numa rua onde só tinha um vizinho. Hoje não tem mais espaço para construir ali"

FERNANDA SCHERER,
PROFESSORA DA UNIVATES

Apesar dos problemas da via principal, Jung cita que a infraestrutura do bairro, num contexto geral, melhorou nos últimos anos. "Quando se criou a lei de parceria entre municípios e moradores, tivemos a pavimentação de diversas ruas do Universitário, inclusive nos fundos do Sesi, onde residem muitas famílias".

Crescimento acima da média

Mara reside no Universitário desde a juventude. Tempos onde, além da Fates (atual Univates) e algumas poucas residências, o bairro era tomado pelo mato. Desde a expansão da universidade e o crescimento de Lajeado em direção ao São Cristóvão, a situação mudou. Hoje, é uma das áreas mais valorizadas da cidade.

"É um bairro muito grande e que teve um crescimento populacional maior do que a média de Lajeado. São mais de 5 mil moradores hoje e vemos muitas obras em andamento de casas e condomínios, com mais pessoas chegando", ressalta.

Marta, que foi secretária de Planejamento no governo de Luis Fernando Schmidt, lembra da execução de obras importantes nas últimas décadas que influenciaram no crescimento do bairro, como a pavimentação das avenidas Avelino Talini e Amazonas.

"Há coisas muito interessantes no bairro, que tem um sistema de ruas e avenidas de fácil circulação. A própria Rio Grande do Norte, que não está totalmente aberta, te faz chegar no Centro numa facilidade enorme. Bem melhor do que ir pela Pasqualini", comenta.

A estrutura viária da Pasqualini não comporta o tráfego existente hoje. Então é um trecho que deve ser, sim, ampliado"

CASSIANO JUNG,
COORDENADOR DE SERVIÇOS URBANOS

"Ar de interior"

Fernanda se mudou para o Universitário cerca de dez anos após ingressar na Univates como docente. Antes, residia no Centro, mas passou a se incomodar com o deslocamento diário à universidade, cujos principais acessos estão sobrecarregados.

"Encontrei um local próximo da universidade, numa rua onde só tinha um vizinho. Hoje não tem mais espaço para construir ali. E, por mais que estejamos perto de tudo, ainda é um bairro com ar de interior. Você anda pelas ruas e é tudo limpo e plantado. As pessoas não deixam o mato crescer, mesmo nos terrenos vazios", observa.

Jung lembra que o Universitário é um dos poucos bairros que ainda conta com produtores rurais. "São pessoas que moram para baixo da rua Pedro Petry, com produção de animais. Estão dentro da lei e pleiteiam, junto a nós, auxílios como maquinário, por exemplo".

Referência

Por mais que o Universitário receba novos empreendimentos nos últimos anos, a Univates seguirá sendo o atrativo principal para que o bairro receba mais investimentos privados, bem como para a chegada de novos moradores. É nisso que acredita Fernanda, ao analisar o contexto atual, apesar da baixa no número de alunos matriculados.

"Estamos num momento onde o país todo sofre com a desvalorização do ensino, e isso não é apenas na graduação. Vem desde o fundamental. Mas isso é cíclico, faz parte do processo da história da educação. Entendo que logo teremos um novo fôlego. A Univates é uma instituição que tem raízes, é muito inovadora e empreendedora", salienta.

Conscientização

Para Mara, falta maior conscientização de uma parte da população do bairro quanto aos cuidados com as calçadas e as ruas.

"Por que eu não posso cuidar melhor do meu pedacinho de paralelepípedo? Muitos justificam isso, aí vão dizer que pagam imposto e o governo tem que se virar. Mas eu posso também, devagarinho, fazer a minha parte".

Marta também concorda se tratar de uma questão cultural. "Temos um futuro pela frente em uma cidade que cresce e já se aproxima dos 100 mil habitantes. As pessoas deveriam se esforçar e cuidar um pouco também".

Acesse o QR Code e assista na íntegra o debate.

Próximo debate

14 de novembro
Bairro Florestal

MARTA PEIXOTO,
INTEGRANTE DO COMITÊ DOS BAIRROS

PROJETOS DE MÉDIO E LONGO PRAZO **À MOBILIDADE DESAFIAM GESTORES**

Nova ponte entre Lajeado e Arroio do Meio ficou em segundo plano após enchente, mas governos das duas cidades não desistem da travessia. Já o alargamento da avenida Pasqualini está entre as prioridades do Executivo a partir de nova lei. Especialistas abordam aspectos que precisam ser observados na execução de projeto

Hoje você não consegue ter um fluxo significativo em horário de pico. E tendo uma nova ponte se cria um gargalo ainda maior, com mais veículos trafegando. Então é estratégico e fundamental que se faça, pelo menos o alargamento da Pasqualini"

AUGUSTO ALVES,
INTEGRANTE DO COMITÊ DOS BAIRROS

No dia 25 deste mês, o Universitário completou 40 anos de criação. Com seu crescimento ligado a expansão da Univates, o bairro hoje desponta hoje como uma das áreas mais valorizadas da cidade. No entanto, questões relacionadas a infraestrutura ainda sem resolução colocam em xeque este momento e criam desafios para o futuro.

Obras de impacto são discutidas para solucionar gargalos da mobilidade urbana, não apenas de Lajeado, mas também regional. Uma delas é a construção de uma nova ponte sobre o rio Forqueta, ao lado da Ponte de Ferro. A estrutura seria uma alternativa ao fluxo pesado de veículos da ERS-130, na ligação com Arroio do Meio e municípios da parte alta do Vale.

Outra demanda antiga que está nos planos do Executivo é o alargamento da avenida Senador Alberto Pasqualini, importante conexão do Universitário com o Centro e também a primeira ligação por terra de Lajeado com Arroio do Meio. Hoje, o trecho que cruza o bairro é estreito e frequentemente apresenta problemas estruturais, com o surgimento de buracos na pista.

São intervenções planejadas para os próximos anos e que mexem com o cotidiano do bairro. E que, para especialistas, também exigirão adaptações do município no entorno, com investimentos em desapropriação de áreas e terrenos, abertura de novas ruas, construção de passeios públicos e melhorias em sinalização.

Limitações

Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo da Univates e integrante do Comitê dos Bairros, Augusto Alves observa que não há sentido em fazer uma nova ponte sem projetar obras para melhorar o fluxo de veículos no entorno. Lembra que a Ponte de Ferro, hoje uma passagem alternativa para Arroio do Meio, funciona em mão única.

"Hoje você não consegue ter um fluxo significativo em horário de pico. E tendo uma nova ponte se cria um gargalo ainda maior, com mais veículos trafegando. Então é estratégico e fundamental que se faça, pelo menos o alargamento da Pasqualini, que é uma obra de bastante custo e impacto", avalia.

Alves cita as desapropriações, com demolição de calçadas e recuos, além dos aterramentos feitos em virtude da construção de uma ponte, considerada onerosa. Porém, admite se tratar de uma obra com efeito positivo para a região.

"Ela é muito necessária, pois nós temos poucas conexões. Uma região tão populosa e importante não pode ter tão poucas ligações entre as cidades, entre esses grandes rios. Ficamos muito limitados e isso nos torna bastante vulneráveis caso aconteça, por exemplo, uma interrupção".

MATEUS SOUZA

Município quer aproveitar nova legislação para viabilizar alargamento da avenida Pasqualini

Alternativas como um investimento em transporte coletivo eficiente e de qualidade, e infraestrutura para incentivar a mobilidade ativa, também deveriam ser estudadas"

FERNANDA ANTONIO,
ARQUITETA E URBANISTA
E PROFESSORA DA UNIVATES

Alternativas

Também professora do curso, Fernanda Antonio acredita que ambos os projetos devem ser objetos de um estudo aprofundado que englobe um olhar sistêmico sobre o tráfego de veículos de Lajeado e Arroio do Meio. Cita que existem empresas e laboratórios especializados que podem prestar consultoria e, inclusive, fazer simulações a partir da infraestrutura viária.

"Alternativas como um investimento em transporte coletivo eficiente e de quali-

Realização
IMOJEL Construtora e Incorporador
GRUPO A HORA
Um novo olhar sobre os bairros

FÁBIO KUHN

Obra de nova ponte exigirá diversas adaptações para conectar o Universitário com o restante da cidade

dade, e infraestrutura para incentivar a mobilidade ativa também deveriam ser estudadas, afinal, se o transporte individual seguir como principal meio de deslocamento para a população é provável que mesmo as ampliações previstas logo não sejam suficientes para atender a demanda da região", frisa.

Fernanda entende que devem ser pensados diferentes cenários e uma diversificação dos modais de transporte para a população. "De qualquer forma, considerando o alargamento da Pasqualini no Universitário, entendo que pedestres e ciclistas devem ser priorizados. Essa ampliação deve incluir espaço para passeios públicos com largura adequada e suficiente para arborização".

Talvez [a nova ponte] necessite de um ajuste de traçado de via, para não gerar uma curva perigosa no acesso à ponte. Essa adequação é importante para não causar insegurança viária"

REBECA SCHMITZ,
ENGENHEIRA CIVIL E PROFESSORA DA UNIVATES

Ajuste de traçado

Especialista em pontes, a engenheira civil e professora Rebeca Schmitz pontua que, hoje, não seriam necessárias grandes obras viárias caso a ponte seja construída ao lado da antiga estrutura de ferro. Porém, chama atenção para outros projetos que devem ser pensados e executados de forma conjunta à obra da travessia.

"Talvez necessite de um ajuste de traçado de via, para não gerar uma curva perigosa no acesso à ponte. Essa adequação é importante para não causar insegurança viária. E, quando falamos de ponte, falamos também de sinalização, drenagem, uma passagem para pedestres e, claro, todo o impacto ambiental. É um processo mais complexo do que muitas obras que temos por aí", salienta.

Além disso, Rebeca sugere que a Pasqualini, antes de ser alargada, seja submetida a um estudo de tráfego para que se chegue ao melhor projeto possível de alargamento. "É uma das principais vias de Lajeado, que interliga diversos bairros até o Centro e possui trechos com quantidades diferentes de faixas".

Projeto em segundo plano

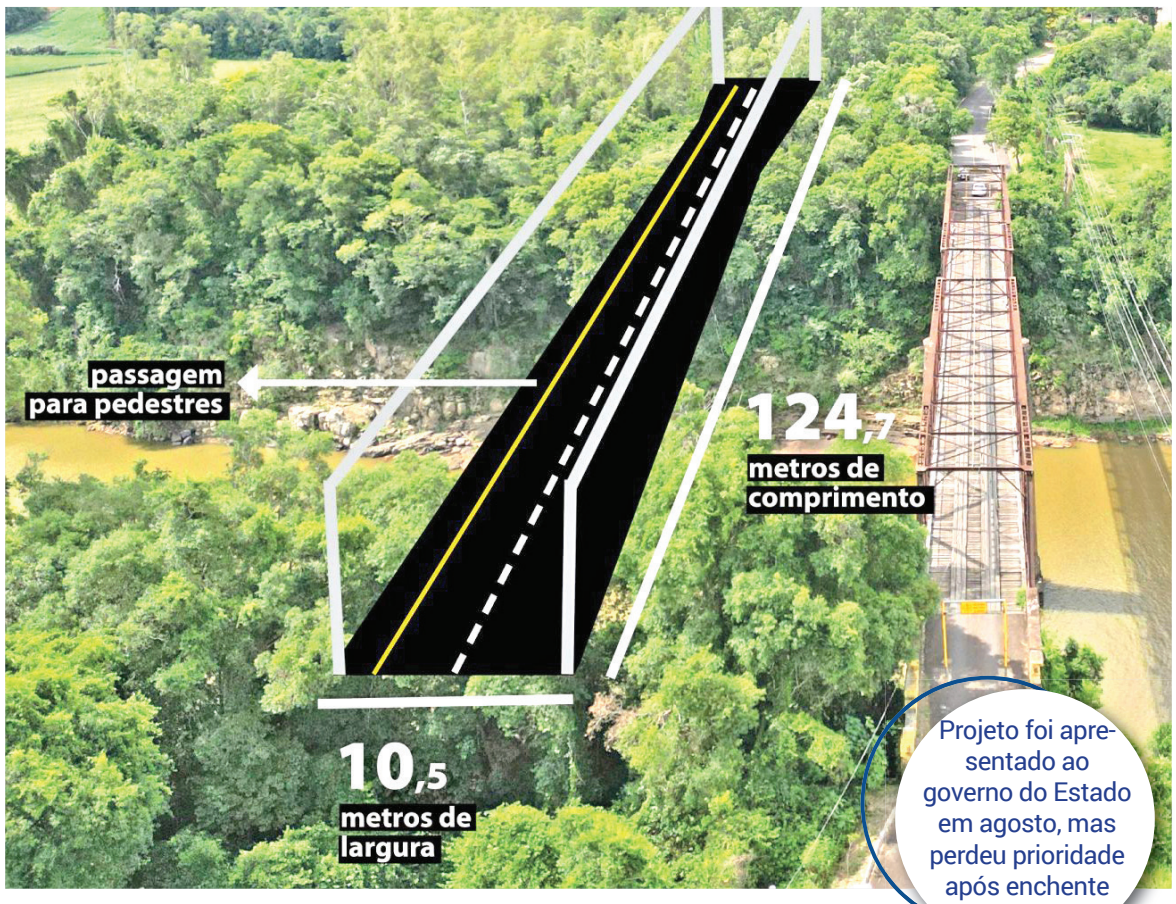
Apresentado ao Estado em agosto deste ano, o projeto para construção da nova ponte sobre o Rio Forqueta saiu da lista de prioridades do governo gaúcho. Os municípios de Lajeado e Arroio do Meio pleiteavam o custeio compartilhado da obra entre os três entes. Agora, precisarão repensar a estratégia.

A infraestrutura, orçada em R$ 11,8 milhões, tem sua localização delimitada entre as divisas da Barra da Forqueta e do Universitário, conectando os dois bairros pela rua Marechal Floriano e avenida Alberto Pasqualini.

"O Estado está colocando dinheiro agora nas obras mais emergenciais em decorrência da enchente do Rio Taquari. Todos os esforços estão concentrados nisso. Por isso, não houve avanço no nosso projeto, mas vamos seguir lutando", garante o vereador e engenheiro do município, Isidoro Fornari (PP).

O Estado está colocando dinheiro agora nas obras mais emergenciais em decorrência da enchente do Rio Taquari. Todos os esforços estão concentrados nisso"

ISIDORO FORNARI,
ENGENHEIRO DO MUNICÍPIO



Projeto foi apresentado ao governo do Estado em agosto, mas perdeu prioridade após enchente

Nova lei

– Com o aval do prefeito, o projeto de lei que abre possibilidade para alargamento de ruas e avenidas na cidade foi protocolado na câmara.

– Elaborada em conjunto com o Sindicato das Indústrias da Construção Civil (Sinduscom-VT), a proposta foi inspirada em legislações de outras cidades.

– Na prática, o projeto incentiva o proprietário de imóvel a destinar a faixa necessária à obra na via e, em troca, o autoriza a exercer, no seu lote ou em outro local, o direito de construir.

– Também pode usufruir de benefícios, como a isenção da incidência de contribuição de melhoria pelo alargamento, bem como do Imposto Predial Territorial Urbano (IPTU) da área remanescente por cinco anos.

– Uma das prioridades, caso a lei seja aprovada, será justamente o alargamento da avenida Senador Alberto Pasqualini, ainda que a definição das ruas ocorra por decreto municipal.

MORADORES CONVIVEM COM O BARRO E A POEIRA EM **AVENIDA ESQUECIDA**

Projetada para ser uma perimetral e conectar a cidade de ponta a ponta, a Rio Grande do Norte tem um pequeno trecho asfaltado e um curto trajeto na ligação do Universitário com Carneiros. Governo admite que ampliação não é prioridade. Enquanto isso, restam as manutenções pontuais

BIANCA MALLMANN

Trecho de chão batido apresenta buracos e, em dias de chuva, barro que incomoda moradores

Uma via que passa por pontos estratégicos do município de Lajeado e com potencial de ser mais uma opção de ligação entre os bairros para desafogar o trânsito nas vias principais. Projetada no Plano Diretor para ser uma perimetral, a Avenida Rio Grande do Norte é um retrato do esquecimento.

Nos seus 2,1 quilômetros de extensão, diferentes cenários são encontrados no trajeto entre os bairros Universitário e Carneiros. O primeiro trecho, que conecta a avenida Alberto Pasqualini até pouco depois da esquina com a rua Humaitá, é de asfalto.

O asfaltamento de 2,4 mil metros quadrados foi executado entre março e maio de 2020. A obra fez parte de uma etapa do Programa Avançar Cidades, do governo federal, que contemplou outras vias da cidade.

Logo em seguida, existe um trecho de chão batido. Depois, uma área pavimentada, resultado do projeto de pavimentação comunitária que foi feito após o surgimento de loteamentos nos arredores. Por fim, o trecho final que liga a avenida até a rua Bento Rosa, é novamente de chão batido, com características mais rurais e a existência de propriedades de agricultores.

Ela será aberta conforme as glebas forem loteadas. E esses novos loteamentos já estão respeitando a previsão desta rua"

CÁTIA BERTELI,
SECRETÁRIA DE PLANEJAMENTO

Esquecimento

O potencial não explorado da via e as condições de trafegabilidade desagradam os moradores da localidade. Tânia Maria Verruck, 59, reside às margens da Rio Grande do Norte desde que nasceu. A casa dela fica no trecho que não é pavimentado.

"Já foram feitas muitas promessas de asfalto para a nossa área. Estamos no aguardo para uma situação melhor, para um dia pararmos de comer poeira nessa rua",frisa a moradora. Conforme ela, o movimento tem se tornado intenso. A via poderia ser utilizada como uma rota alternativa para os motoristas que querem desviar do trânsito pesado da Pasqualini.

Também morador da avenida, Jaime Oestreich, 39, alega que a localidade está esquecida. "É só olhar a calçada como está, virada em limo e mato. Nunca mais foi feita pintura do asfalto. A Rio Grande do Norte tem nome de avenida, mas na prática não é. Não sei qual a ideia", reclama o morador.

Sem prioridade

Uma das ações projetadas para a avenida Rio Grande do Norte, no futuro, é a sua ampliação. A proposta já levantada é de abrir a via para atravessar a ERS-130, passando pelos bairros Campestre e Planalto, encerrando na esquina com a rua Romeu Júlio Scherer, na divisa com o bairro Igrejinha.

Conforme a secretária de Planejamento, Urbanismo e Mobilidade, Cátia Berteli, a ampliação está prevista no Sistema Viário, mas não é prioridade do governo municipal do momento. "Ela será aberta conforme as glebas forem loteadas. E esses novos loteamentos já estão respeitando a previsão desta rua", informa a secretária.

Já sobre o pedido da comunidade pela pavimentação de mais trechos da avenida, o secretário de Obras e Serviços Urbanos de Lajeado, Fabiano Bergmann, informa que o município não tem no momento um projeto para a pavimentação total do trajeto.

"O que pretendemos fazer é pavimentar por etapas, dividir em trechos. Mas não tem nada encaminhado no momento. Futuramente ela vai ser uma avenida de grande fluxo de veículos pela localização e importante via para o crescimento de Lajeado", diz o secretário.

Manutenção

Bergmann destaca ainda a característica rural das propriedades localizadas na extensão do último trecho de chão batido no sentido bairro Universitário-Carneiros.

Sobre a manutenção pontual do pavimento nos trechos, informa que equipes trabalham nessa semana na reparação do asfalto em vias do bairro Carneiros.

"Quando o trabalho for finalizado nestes locais, a avenida Rio Grande do Norte deve ser uma das próximas a receber melhorias do asfalto, material para recuperação dos buracos, roçada e limpeza da via", promete.

O que pretendemos fazer é pavimentar por etapas, dividir em trechos. Mas não tem nada encaminhado no momento"

FABIANO BERGMANN,
SECRETÁRIO DE OBRAS

A Rio Grande do Norte tem nome de avenida, mas na prática não é. Não sei qual a ideia"

JAIME OESTREICH,
MORADOR

Já foram feitas muitas promessas de asfalto para a nossa área. Estamos no aguardo para uma situação melhor, para um dia pararmos de comer poeira nessa rua"

TÂNIA MARIA VERRUCK,
MORADORA

Extensão projetada

Realização
IMOJEL Construtora e Incorporador
GRUPO A HORA

Um novo olhar sobre os bairros

UNIVERSIDADE TRANSFORMA O PRESENTE E DITA RITMO DO FUTURO

Presença da Univates foi fundamental para o crescimento e valorização do Universitário. Desafios do ensino superior forçam adaptações na instituição para que a movimentação continue

Da antiga extensão da Universidade de Caxias do Sul (UCS) a consolidação da Universidade do Vale do Taquari, a Univates hoje é uma instituição essencial ao desenvolvimento regional. No contexto de Lajeado, o bairro em que está sediada só existe por conta dela. E o futuro da localidade passa pelo campus situado no entorno das avenidas Avelino Talini e Alberto Müller.

Nos últimos anos, o Universitário experimentou um rápido crescimento populacional. Novos empreendimentos imobiliários atraíram pessoas que residiam em outros bairros da cidade e também moradores de cidades vizinhas. Muitos desses, estudantes matriculados na universidade que buscavam maior comodidade.

O bairro também se tornou vitrine para empreendedores do ramo gastronômico e expandiu as possibilidades de lazer e entretenimento ao público jovem. Além disso, comércios e indústrias também escolheram o Universitário para investir, muito também pelo acesso facilitado à ERS-130 e cidades vizinhas.

Um conjunto de movimentações que, para a economista e doutora em desenvolvimento regional, Cintia Agostini, tornam o Universitário um dos melhores locais para se viver não apenas em Lajeado, mas no Vale como um todo. Muito disso, acrescenta, se deve ao protagonismo da universidade.

Para além desse conhecimento, dispomos da estrutura da universidade para diferentes necessidades (...) É nos moldarmos às novas realidades e continuarmos cumprindo com o nosso papel enquanto instituição comunitária"

CINTIA AGOSTINI ,
GERENTE NA UNIVATES

"Ciclo que não se encerra"

Gerente comercial da área de Relacionamento com o Mercado da Univates, Cintia é uma entre tantos exemplos de pessoas vinculadas à universidade que escolheram o Universitário para residir. Testemunha ocular do "boom" imobiliário dos últimos anos, acredita que, mesmo em um momento difícil para o ensino superior no país, a instituição seguirá forte e vai ditar o ritmo do bairro.

MATEUS SOUZA

Vanessa inaugurou estabelecimento em novembro do ano passado

BIBIANA FALEIRO

Atividades, como a Feira de Cursos, aproximam jovens da instituição

"É um ciclo que não se encerra. Quando mantém cursos de graduação, mestrado, doutorado, cursos livres, técnicos e EAD, a Univates atende a diversos públicos e cumpre o seu papel de instituição comunitária. Sempre se provou como tal. Contribui para que as pessoas tenham novas oportunidades", salienta.

A queda no número de alunos matriculados em cursos presenciais – algo presente também em outras universidades – obrigou a Univates a se adaptar ao mercado e também às possibilidades existentes.

"Isso é algo constante. Para além desse conhecimento, dispomos da estrutura da universidade para diferentes necessidades. É um grande complexo educacional a disposição da comunidade. É nos moldarmos às novas realidades e continuarmos cumprindo com o nosso papel enquanto instituição comunitária", afirma.

Expansão imobiliária

A presença da Univates tornou o Universitário "a menina dos olhos" dos setores imobiliário e da construção civil. A demanda crescente fez com que surgissem dezenas de empreendimentos residenciais, como edifícios, condomínios e loteamentos. É o caso da Imojel Construtora e Incorporadora.

Segundo a gerente da Imojel, Amanda Pohl, são cerca de três décadas de investimentos no bairro. O primeiro foi o Loteamento Universitário, em 1995. Na década passada, surgiu o Loteamento Blumen Gartren. Em 2015, foram entregues 144 apartamentos do Condomínio Residencial Universitário.

"Apostamos no desenvolvimento urbano do Universitário e sempre enxergamos o bairro como uma importante zona de expansão residencial da cidade, o que hoje está consolidado. E com a expansão recente, surgem as necessidades naturais dos moradores, resultando em um crescimento no comércio e serviços, motivo pelo qual a região hoje é pulsante e em constante transformação e evolução", afirma.

Gastronomia em alta

Entre os setores que mais se destacam nos arredores da Univates, está o da gastronomia. A demanda por serviços de alimentação é crescente, devido a grande circulação de pessoas ao longo do dia e também à noite.

Apostamos no desenvolvimento urbano do Universitário e sempre enxergamos o bairro como uma importante zona de expansão residencial da cidade, o que hoje está consolidado"

AMANDA POHL,
GERENTE DA IMOJEL

Em uma sala comercial construída na avenida Alberto Müller, a empreendedora Vanessa Birck abriu um negócio com foco em produtos resfriados e congelados, como pizzas, filés e lasanhas. A loja, que leva o seu nome, inicialmente funcionava em sua casa.

"Escolhi empreender aqui pelo fato do crescimento do bairro, também pela presença da Univates, que atrai bastante fluxo, pela segurança e também por ser um local onde dá para estacionar com facilidade. O retorno tem sido muito positivo", comenta.

BAIRRO É BEM AVALIADO, MAS **LIXO E CONDIÇÃO DE RUAS INCOMODAM MORADORES**

Pesquisa revela o que a comunidade pensa sobre os pontos positivos e os principais problemas do Universitário. No geral, citações relacionadas à segurança, tranquilidade e localização se destacam

Um bairro seguro, tranquilo, bem localizado e bom de morar. Essa pode ser a descrição perfeita para boa parte dos moradores sobre o Universitário-. Impulsionada pela presença de uma das principais universidades comunitárias do RS, a localidade criada oficialmente há 40 anos se destaca como uma das áreas mais valorizadas da cidade.

As qualidades citadas acima refletem diretamente na pesquisa feita pela Macrovisão, a pedido do Grupo A Hora, dentro do projeto "Lajeado – Um novo olhar sobre os bairros". As maiores notas destacadas por moradores na avaliação da qualidade dos serviços contemplam principalmente a iluminação pública (4,13) e a segurança (4,11).

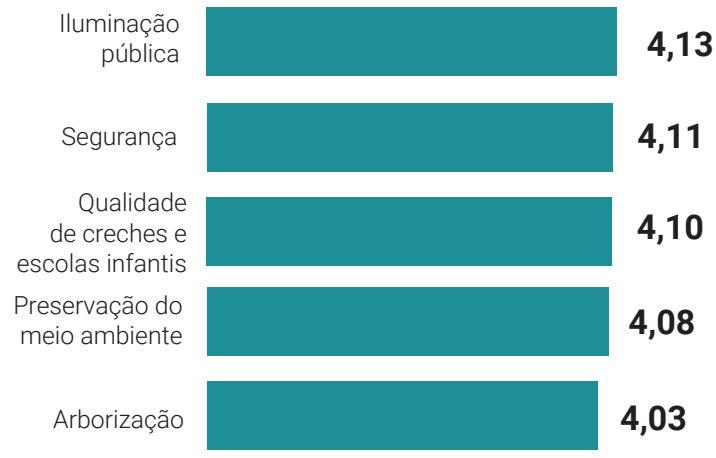
Já em relação aos pontos positivos mencionados na pesquisa, a segurança aparece em destaque. Os demais pontos listados vão desde a boa vizinhança – uma característica do bairro – até o fato de ter fácil acesso a diferentes partes da cidade, bem como a rápida conexão com municípios vizinhos pela ERS-130 e a Ponte de Ferro.

A pesquisa, braço do projeto, foi feita entre os dias 4 e 23 de março de 2023 e teve um grau de confiança estatístico de 95%. O estudo foi desenvolvido através de um questionário estruturado, com algumas questões abertas, definido de comum acordo entre as partes interessadas.

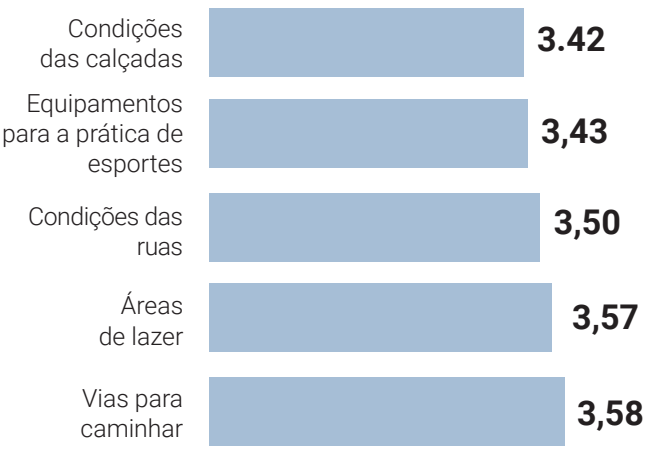
Avaliação da qualidade dos serviços*

(*) Escala de **1 (péssimo)** a **5 (muito bom)**

MAIORES NOTAS



MENORES NOTAS



Apesar de todos os anseios, a perspectiva de crescimento e desenvolvimento do bairro é promissora entre os entrevistados"

LUCILDO AHLERT,
DIRETOR DA MACROVISÃO

Pela duplicada avenida Amazonas, é possível acessar diferentes pontos da cidade

Pesquisa mostra insatisfação de moradores quanto à coleta de resíduos no bairro

Carências e gargalos

Um bairro em constante desenvolvimento, no entanto, também apresenta seus desafios. Há carências evidentes em algumas áreas, além de gargalos conhecidos na mobilidade urbana. Situações relacionadas à infraestrutura receberam as menores notas dos moradores quando se fala em qualidade dos serviços.

A pior nota, por exemplo, está nas condições das calçadas, um problema que se repete em outros bairros da cidade. As condições das ruas, bem como as vias para caminhar também tiveram avaliações baixas. Os moradores também reclamam dos equipamentos para a prática de esportes e da situação das áreas de lazer.

Conforme o diretor da Macrovisão e coordenador da pesquisa, Lucildo Ahlert, quando são perguntados sobre o futuro do bairro, os moradores expressaram anseios de forma voluntária. "Eles relacionam aspectos que deveriam ser objeto de soluções. Apesar de todos os anseios, a perspectiva de crescimento e desenvolvimento do bairro é promissora entre os entrevistados", atesta.

Coleta deficiente

O principal problema verificado pela comunidade está relacionada à coleta de lixo, considerada "deficiente" nas respostas. Ainda que no bairro o serviço ocorra de segunda a sábado, há reclamações por conta do acúmulo de resíduos e a má organização. Outro alvo de reclamação é o lixo verde sobre as calçadas e entulhos em terrenos baldios.

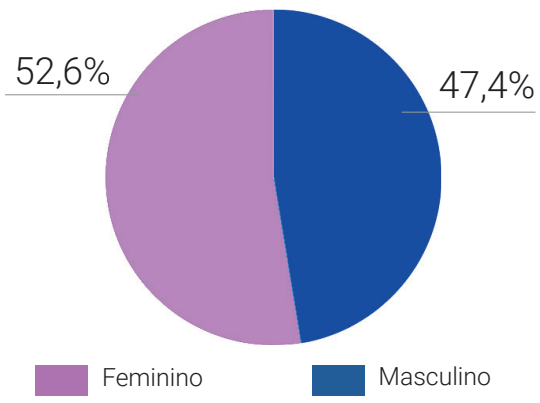
A presidente da Associação de Moradores, Mara Lúcia Goergen, entende que, além do problema da coleta, há também a falta de conscientização de parte da po-

Realização
IMOJEL Construtora e Incorporador
GRUPO A HORA
Um novo olhar sobre os bairros

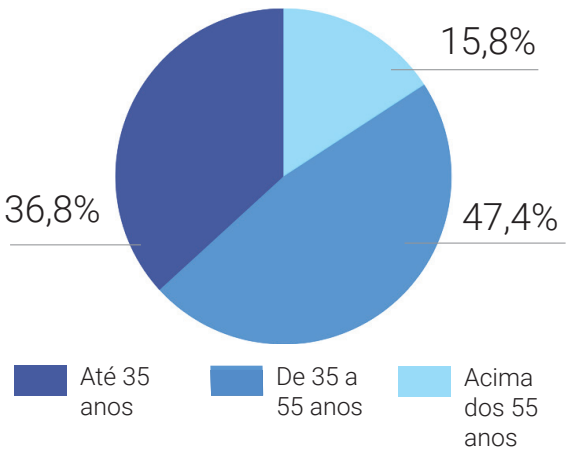
FOTOS: MATEUS SOUZA

PERFIL DO **ENTREVISTADO**

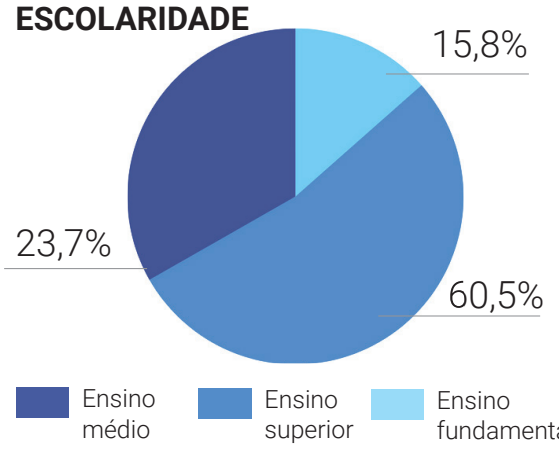
SEXO

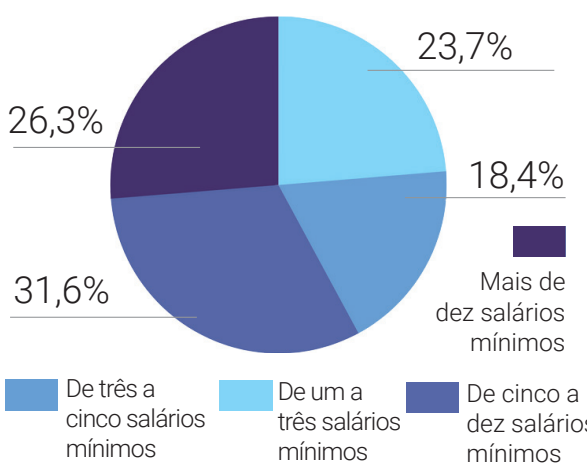


FAIXA ETÁRIA



ESCOLARIDADE





pulação, sobretudo quanto a destinação correta dos resíduos.

"Nós tivemos uma reunião da associação recentemente, onde trouxeram colocações de pessoas que não cuidam das suas lixeiras. É um problema geral, pois todo mundo na cidade reclama, mas ninguém muda o jeito de guardar e colocar o lixo da maneira correta", argumenta.

Segundo Mara, a entidade avalia formas de melhorar a situação no bairro. Medidas implementadas em outras localidades da cidade podem servir de referência. Propostas devem ser apresentadas em breve aos moradores.

Percepção da comunidade sobre os bairros

PONTOS POSITIVOS

– Segurança
– É perto de tudo
– Bairro calmo
– Boa vizinhança
– Lugar tranquilo

PRINCIPAIS PROBLEMAS

– Coleta de lixo deficiente
– Calçadas em más condições
– Faltam áreas de lazer
– Ruas em más condições
– Faltam academias ao ar livre

ASSUNTOS A SEREM RESOLVIDOS

– Academias ao ar livre
– Alargar vias principais
– Criar praças e parques
– Organizar limpeza de terrenos
– Criar sistemas de organizar o lixo

Impressões dos moradores

A avaliação da condição sonora do bairro é considerada boa por 55,3% dos entrevistados, ao passo que apenas 7,9% avaliam como péssima ou ruim;

Quase 95% das pessoas que foram ouvidas consideram muito boa a possibilidade de encontrar moradias para seu padrão no bairro;

Já a avaliação das oportunidades de emprego existentes no Universitário é considerada "ruins e regulares" para 68,4% dos moradores questionados;

Quase 48% dos entrevistados não soube avaliar a qualidade do transporte coletivo urbano do município;

A média geral da avaliação dos serviços no Universitário foi de 3,82.

Pesquisa **inédita**

LAJEADO

Um novo olhar sobre os bairros

O levantamento da Macrovisão, contratado pelo Grupo A Hora, traz uma radiografia dos 27 bairros de Lajeado (o Jardim Botânico foi sancionado apenas em abril). Ao todo, serão duas pesquisas, sendo que a próxima será executada pela empresa no começo de 2024.

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES PROPÕE REFORMA DE ÁREA DE LAZER

Praça e campinho localizados nos fundos da Emef Universitário são alguns dos diversos locais para brincadeiras e atividades físicas no bairro. Entidade busca verba federal para ampliar espaço. Outras pracinhas sofrem com falta de manutenção

MATEUS SOUZA

Campinho localizado ao lado da Emef é um dos poucos espaços públicos do bairro utilizados com maior frequência

Territorialmente entre os maiores bairros da cidade, o Universitário dispõe de uma variedade considerável de áreas de lazer. Uma delas, no entanto, concentra o desejo da Associação de Moradores em criar um amplo espaço para uso da comunidade, bem como de concentrar as reuniões e atividades da entidade.

Situada na esquina das ruas Edvino Becker e Vitória, a área fica nos fundos da Escola Municipal de Ensino Fundamental (Emef) Universitário. Pela proximidade com a instituição, é frequentada inclusive por alunos fora do horário de aulas. A ideia, conforme a presidente Mara Lúcia Goergen, é potencializar essa utilização.

A associação contratou a Tartan, escritório de arquitetura e urbanismo, para executar o projeto da nova praça no bairro. Posteriormente, pretende buscar recursos federais via governo municipal para custear as obras e melhorias necessárias. A ideia é que a entidade também conte com uma sede própria no local.

"Será a nossa futura sede. São terras que hoje pertencem a associação. Mas esta área de lazer é para que toda a comunidade possa usufruir e ter um sossego maior. O projeto está quase pronto", frisa Mara. Hoje, o espaço conta com campo de futebol de um lado, enquanto no outro ficam os brinquedos e também uma academia ao ar livre.

Precariedade

Ao todo, oito áreas foram mapeadas pelo Departamento de Serviços Urbanos de Lajeado como sendo praças no bairro Universitário. Muitas delas, no entanto, apresentam condições precárias. Seja com a má preservação dos equipamentos ou com a alta vegetação, que acaba espantando usuários.

Em duas oportunidades nessa semana, em dias de sol, a reportagem percorreu o bairro e passou em frente às áreas. Com exceção do campinho de futebol da Edvino Becker, não haviam pessoas frequentando os espaços.

Um morador, que passava ao lado da praça na esquina da avenida Amazonas com a rua Edvino Reckziegel, e preferiu não se identificar, afirmou que o espaço já esteve em situação pior nos últimos meses. Após reclamações, a prefeitura fez manutenções no local.

Mara também reconhece a deficiência dos espaços públicos do bairro. "Nossas praças, em geral, são precárias. Temos vários espaços com potencial para se tornarem boa áreas de lazer", comenta Mara. Para ela, esse é um dos motivos que leva muitas pessoas a frequentarem outros locais. "As famílias preferem se deslocar para outros bairros e parques".

Será a nossa futura sede. São terras que hoje pertencem a associação. Mas esta área de lazer é para que toda a comunidade possa usufruir e ter um sossego maior"

MARA GOERGEN,
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO UNIVERSITÁRIO

Praças existentes no bairro

e seus equipamentos

Praça da rua Elida Romana Altmayer
- Casinha de ferro
- Carrossel
- Balanços
- Bancos
- Pergolado
- Playground

Praça da rua Humaitá com a Rio Grande do Norte
- Carrossel
- Balanço
- Gangorra
- Campo de futebol

Praça da rua Bem Te Vi com a Arno Johann
- Carrossel
- Labirinto
- Escorregador
- Bancos

Praça em frente ao condomínio na Av. Alberto Pasqualini
- Labirinto
- Balanço
- Gangorra
- Bancos

Praça na Av. Amazonas com a Edvino Reckziegel
- Carrossel
- Labirinto
- Balanço
- Bancos

Área de lazer na rua Capitão Pedro Siebra
- Campo de futebol

Praça na rua Edvino Becker com a Vitória
- Balanço
- Gangorra
- Labirinto
- Casa metálica
- Bancos
- Campo de futebol
- Academia

Praça na Pedro Petry
- Carrossel
- Jacaré
- Escorregador
- Balanço

Espaço de convívio

Inaugurado em 2014, o Centro Cultural Univates é, hoje, o principal espaço para a prática de atividades culturais dentro do bairro. Ainda que seja ligado a expansão da universidade na década passada, também foi adotado pela comunidade em geral. Moradores de diversos bairros se deslocam até o campus para socializar, principalmente aos finais de semana. A própria Univates, ao perceber a grande movimentação de visitantes, passou a promover, mensalmente, o "Gramado Cultural", que recebe centenas de pessoas aos domingos.

Realização
IMOJEL Construtora e Incorporador
GRUPO A HORA
Um novo olhar sobre os bairros

VERDES VALES: A UNIÃO DA COMUNIDADE POR MELHORIAS E SEGURANÇA NO LOTEAMENTO

FOTOS ANA LORENZINI

Presidente admira e se orgulha da movimentação feita por moradores

Fundada em 2006 por um grupo de 60 moradores, associação pleiteava asfaltamento de avenidas na localidade. Com o tempo, conseguiram avanços importantes, como o calçamento em todas as ruas, além de áreas de lazer para quem reside no entorno. Busca por transformação e constantes melhorias é a marca entre as famílias da localidade

"Batalhamos muito para conseguir nosso espaço e a estrutura que temos aqui". Palavras do presidente da Associação de Moradores do Verdes Vales/Universitário, Adão Nunes que, em sua visão, definem o espírito de quem vive ali: Batalhadores, unidos e apaixonados pela localidade e por transformá-la em um lugar melhor.

A história da Associação começa também com um posicionamento de Nunes. Foi em 2 de junho de 2006, ele explica, que um grupo de 60 moradores se uniu para reivindicar seus direitos. Preocupados com as demandas não atendidas, faziam pequenas reuniões até que o morador resolveu puxar a frente do movimento.

Os pedidos, naquele período, eram o asfaltamento de avenidas como Amazonas e Alberto Müller, além da rua Sabiá, que viria a ser a primeira a receber essa obra. Com o passar do tempo, iniciaram a busca por um posto de saúde, hoje acessível para toda a região. Outras demandas pontuais também foram levadas ao gabinete da prefeitura.

Nunes destaca que outras associações de moradores, como a do Loteamento dos Médicos, já existiam, mas dificilmente conseguiam abranger toda a localidade. "É um bairro grande. Mesmo que ainda não tivesse a proporção que tem hoje, ainda era difícil ter apenas uma instituição vistoriando os desejos da comunidade".

Definido no certificado de fundação, o Verdes Vales abrange desde as avenidas Avelino Tallini e Alberto Müller até a divisa com Arroio do Meio e Carneiros. Hoje entre três e quatro mil pessoas moram ali. O nome Associação de Moradores do Verdes Vales/Universitário, conforme o presidente, faz menção ao nome do loteamento, que sempre foi este.

"Não havia nada mais justo do que continuar com esse nome marcante para que ali vivia. O Universitário está ali também porque, além de estarmos no bairro, quando outras localidades necessitam de apoio, não hesitamos em ajudar".

Espaços de integração

O salão da comunidade, ao lado da Igreja Nossa Senhora de Lourdes, é casa dos encontros da associação. A sede foi escolhida porque a construção foi fruto do esforço da população. "É um espaço bonito e amplo, além de ser uma edificação que já é da comunidade. Valorizar esses ambientes também é muito importante".

Além das reuniões, o local e seus arredores são utilizados para encontros da comunidade. Um exemplo é a festa do vizinho, que até antes da pandemia era um evento anual aguardado pelos moradores do bairro. A expectativa é que a programação retorne ano que vem.

"É um encontro ao ar livre com trocas muito bonitas entre os vizinhos. Fazemos momentos de confraternização, almoço e deixamos livre para que os empreendedores possam divulgar seus negócios. Afinal, somos uma comunidade que apoia uns aos outros", detalha.

Demandas

Localizada nas proximidades da Univates e da Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Porto Novo, tem como principal demanda atual a questão do trânsito. Nunes reforça que o monitoramento nessas localidades, principalmente nos horários de pico, é fundamental para segurança de moradores, estudantes e demais frequentadores das instituições.

A necessidade da pintura de faixas de segurança e quebra-molas também é tópico. "Requisitamos ainda uma lombofaixa na esquina da rua Sabiá com a João de Barro. O espaço de circulação de carros é pequeno, mas muitos motoristas insistem em passar em alta velocidade pela rua".

Nunes reforça que o apoio do município é sempre muito importante. Segundo ele, sempre que reivindicam algo, os pedidos são atendidos. Ao longo dos anos, o morador comenta, uma série de demandas surgiram, como construções de pracinha, academias ao ar livre, posto de saúde e outros. Todas foram atendidas. Um exemplo é o calçamento no bairro. Inicialmente, a única rua calçada era a Beija Flor. Hoje, o bairro tem uma área de cobertura de 100%.

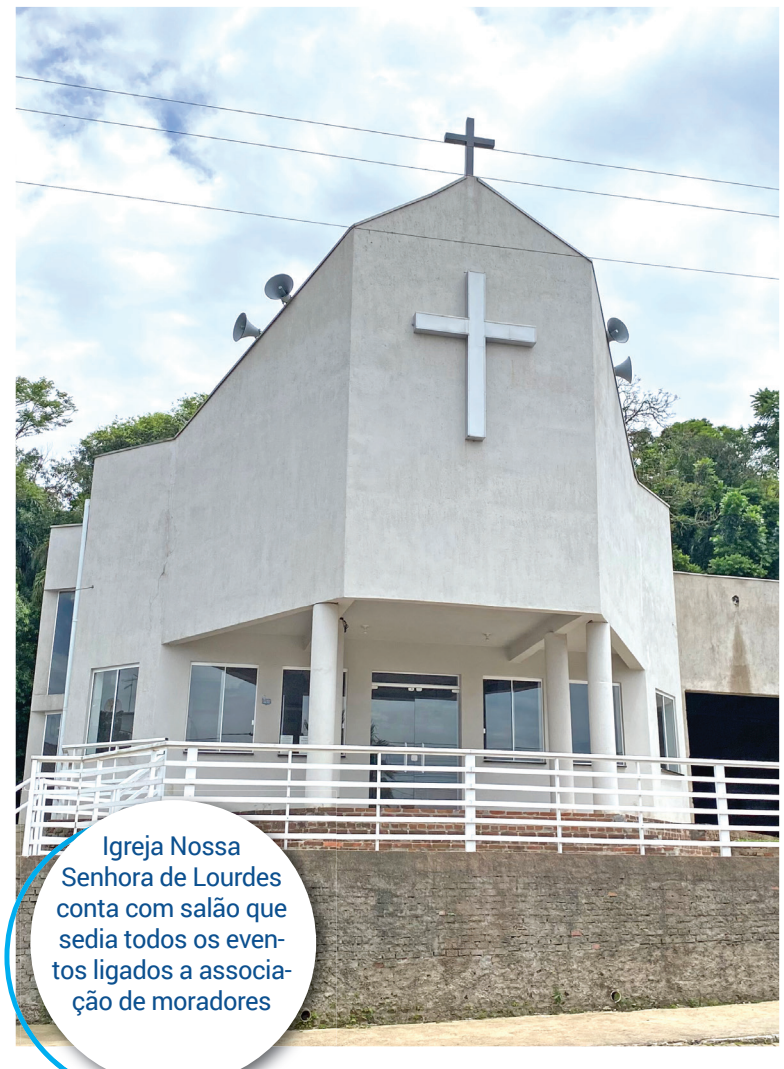
"A força comunitária foi fundamental para que os problemas fossem resolvidos. Ao longo dos anos, os moradores sempre auxiliaram nas ações. Esse é o espírito de quem vive aqui"

ADÃO NUNES,
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO

Símbolo da comunidade

Morador do bairro há 44 anos, 24 deles na rua Sabiá, Nunes muito orgulho do crescimento da região. "Ando pelas ruas e vejo que fiz parte dessa construção. É uma sensação de pertencimento e identificação com o local que são indescritíveis. Sei o tanto que lutei, os relacionamentos que fiz e como isso auxiliou nesse desenvolvimento. Acima de tudo, prezo pelas conexões que fiz. Os moradores têm um reconhecimento e um carinho que, com certeza, é recíproco", destaca.

Nunes assumiu a direção ainda na fundação. Até hoje no cargo, o presidente diz que pretende seguir por mais um mandato e depois passar o bastão para outra pessoa que confie e conheça. Ele afirma que sempre buscará pelo bem da comunidade, mesmo quando não estiver mais como presidente.



Igreja Nossa Senhora de Lourdes conta com salão que sedia todos os eventos ligados a associação de moradores

DE POSTO AGROPECUÁRIO A BAIRRO UNIVERSITÁRIO

Entre Carneiros e São Cristóvão, uma área de terras era lar de poucas famílias, que viviam em meio às plantações do que era o "interior de Lajeado". Nas proximidades, também funcionava uma antiga escola de técnicas agrícolas que, anos mais tarde, deu lugar ao primeiro prédio da Univates

A estrutura [da Univates] estava pronta, pintada, com aulas e, de repente, uma vaca aparecia"

ROQUE BERSCH,
EX-PROFESSOR DA UNIVATES

O próprio nome do bairro Universitário se relaciona com a instituição que alavancou a expansão dessa parte de Lajeado. Há 50 anos, quando a Univates iniciou a construção do seu legado por entre a poeira e o mato do que eram os bairros São Cristóvão e Carneiros, também incentivou a instalação de moradias pelas proximidades.

Ali já moravam poucas famílias, em terras ainda determinadas pelos primeiros lotes coloniais. No local onde fica hoje a universidade, o governo federal mantinha um Posto Agropecuário, voltado a cursos técnicos.

A povoação do Universitário tem relação com o crescimento urbano de Lajeado. A criação do bairro, exatamente 40 anos atrás, ocorreu ainda em 1983, mas o povoamento mais expressivo se deu a partir do século 21. A Avelino Talini, por exemplo, em frente à Univates, foi aberta em 1980, mas só se tornou uma avenida em 2006.

Da porta de casa

O ano era 1964 quando Adolfina Zanatta, 79, deixou a localidade de Tamanduá, em Marques de Souza, para vir morar em Lajeado. Em 1970, ela, o marido e a filha se instalaram num terreno na rua Alagoas, nos fundos da Univates, onde continuam até hoje. Quase da porta de casa, Adolfina acompanhou a construção do primeiro prédio da universidade.

"Aqui era puro capim, podíamos contar nos dedos as casas nas proximidades. Onde hoje fica a Univates era tudo mato, só existiam algumas trilhas. Nossa rua não tinha sequer dois metros de largura, mal passava um fusca, era tudo estrada de chão", lembra.

A construção do prédio 1 iniciou em 1972. Até então, as aulas da antiga Apeuat (Associação Pró-Ensino Universitário do Alto Taquari) e depois Fates (Fundação Alto Taquari de Ensino Superior) eram realizadas nas salas do Colégio São José, hoje, Escola Presidente Castelo Branco.

Em meio ao mato e à poeira, o primeiro prédio da Univates tinha um galinheiro no terreno vizinho e um potreiro com vacas ao fundo. Na memória dos alunos, as infinitas moscas que disputavam lugar nas salas de aula e o calor abafado da época em que não existia ar-condicionado.

Por mais de 20 anos, Adolfina trabalhou nas safras da Souza Cruz. Mas, nos anos 1990, começou a trabalhar na universidade, em um antigo bar nos fundos do prédio 1. Adolfina ficou até 2016 na Univates, com função na cozinha, onde preparava café para os professores. "Tenho muito carinho pelos 27 anos que passei lá".

O primeiro prédio da Univates ficou pronto em 1973. No entorno, potreiros circundavam a estrutura

"Essa era uma parte esquecida de Lajeado"

As estantes repletas de livros na biblioteca do ex-professor Roque Bersch, 82, atestam os anos que ele dedicou ao ensino. Ele foi aluno da primeira turma que se formou na Univates, no Curso de Letras, em 1972.

Naquele tempo, o prédio 1 estava em construção, na área que era conhecida como Posto Agropecuário. Esse espaço compreendia 60 hectares, desapropriados peloUnião para montar a unidadee oferecer cursos de extensão e práticas agrícolas. A área ia desde a Avenida Alberto Pasqualini até o Rio Taquari.

"Essa era uma parte esquecida de Lajeado. Aquele posto não deu muito certo. Então o município teve a ideia de construir a faculdade ali", conta. O prédio ficou pronto anos antes do terreno de fato ser da universidade. Somente em 1984 que a escritura de 12 hectares passou para a Univates.

O primeiro prédio foi inaugurado em março de 1973, quando Bersch começou a lecionar Português na instituição. "Era engraçado. A estrutura estava pronta, pintada, com aulas e, de repente, uma vaca aparecia. Era tudo potreiro no entorno", lembra.

Além das lutas para alavancar o ensino superior no Vale e garantir os terrenos para o campus, a área no entorno do antigo Posto Agropecuário não tinha a melhor das reputações. Nos anos 1970, aquele espaço era conhecido como zona de meretrício. Conforme Bersch, foi o tempo que desmanchou essa imagem do bairro Universitário.

Na década de 1980, o governo federal favoreceu o desenvolvimento do ensino superior e, a partir de 1989, a Univates teve uma expansão, com o oferecimento de mais cursos. Aos poucos, com a

RAICA FRANZ WEISS

Quase vizinha da Univates, Adolfina Zanatta trabalhou na instituição por quase 30 anos

RAICA FRANZ WEISS

Arlindo Schwingel mora há mais de 50 anos no bairro. Grande parte das terras, no início, pertencia ao sogro dele, Vitus Mörschbächer

Realização
IMOJEL Construtora e Incorporadora
GRUPO A HORA

CENTRO DE MEMÓRIA, DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA DA UNIVATES

ampliação da zona urbana de Lajeado, mais moradores foram se instalando nas proximidades do centro de ensino.

Depois de ter ocupado diversos cargos na reitoria e presidência da Fundação, Roque Bersch se aposentou em 2013. Foi a primeira pessoa a receber o título de Professor Emérito da Univates, em 2022. “Tenho orgulho de ter participado dessa história”.

Um símbolo da região

A Ponte de Ferro foi, por décadas, a única ligação rodoviária entre a região alta e baixa do Vale do Taquari. Até hoje, a estrutura acima do Rio Forqueta conecta Arroio do Meio e Lajeado, onde segue como prolongamento da Avenida Alberto Pasqualini.

> **Aqui era puro capim, podíamos contar nos dedos as casas nas proximidades”**
>
> **ADOLFINA ZANATTA,**
> MORADORA

Por muitos anos, fez com que o bairro Universitário fosse a porta de entrada para Lajeado.

Inaugurada em julho de 1939, a fita inaugural da ponte foi descerrada pelo interventor (hoje, chamado de governador) Coronel Cordeiro de Farias. Naquele dia, as comunidades dos dois municípios estavam em festa, com desfiles pelo centro e almoço festivo.

“Lajeado ficou grande”

Era 1971 quando Arlindo Schwingel, 77, foi morar no bairro Universitário. Naquele tempo, a localidade era chamada de Carneiros e Barra da Forqueta, a zona rural de Lajeado. “Por anos paguei o Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), depois virou zona urbana. Tinha cinco casas quando vim morar aqui”, lembra.

As terras eram todas de Vitus Möerschbächer. O lote colonial dele ia desde o Rio Forqueta até a Avenida Amazonas. “Möerschbächer era meu sogro e dividiu a colônia entre os seis filhos”, conta. Arlindo e a esposa Lúcia ficaram com um terreno às margens da

ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE LAJEADO

Inauguração da Ponte de Ferro, entre Lajeado e Arroio do Meio, foi um marco para a região. MIlhares acompanharam a festividade em 1939

> **Abri a ruela que sobe para a minha casa com um picão, era tudo mato e plantação”**
>
> **ARLINDO SCHWINGEL,**
> MORADOR

atual Avenida Alberto Pasqualini, que, naquele tempo, não passava de uma estrada de chão batido.

“Abri a ruela que sobe para a minha casa com um picão, era tudo mato e plantação. Nossa primeira casa tinha chão batido. Não tinha luz e nem água”. Schwingel também recorda do Posto Agropecuário. “Comprei mudas ali, tenho as árvores no meu pátio até hoje”, lembra.

Schwingel nasceu em Arroio do Meio. Pela Ponte de Ferro, veio com os pais para Lajeado, aos três anos de idade. A carroça com a mudança atolou no meio do barro da Pasqualini. “Meu pai, Conrad Schwingel, construiu as primeiras duas casas do bairro Santo André, morei lá até me casar”.

Pedreiro por mais de 38 anos, construiu a casa onde mora hoje, de frente para a avenida. “Essa rua tem história. É muito diferente ver todo esse movimento aqui hoje em dia”. Conforme Schwingel, foi nos últimos 20 anos que vieram mais moradores. Onde hoje é o Condomínio Vert, existia o antigo campo de futebol da Lacesa. “Lajeado ficou grande e vai crescer ainda mais”, avalia.

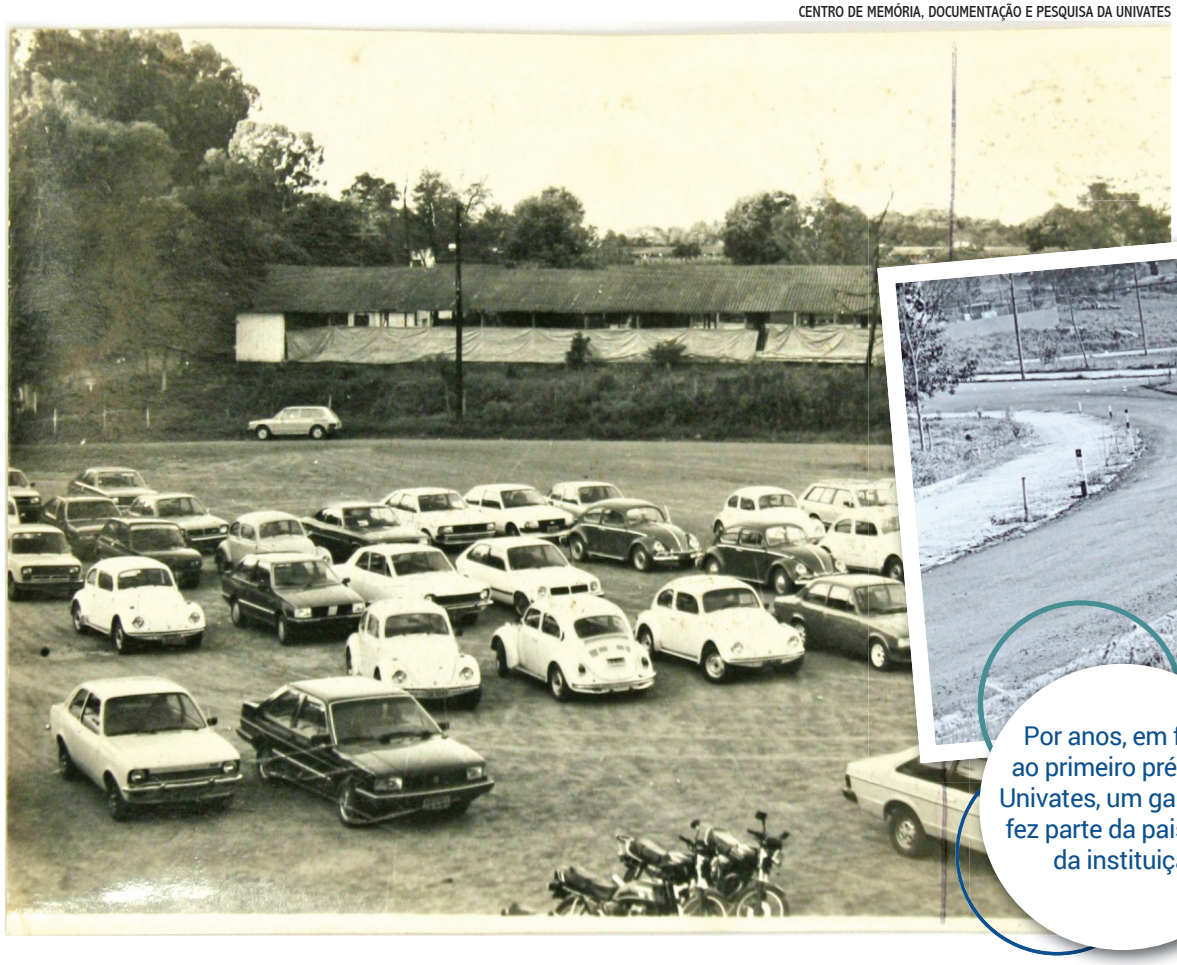
Quem foi Vitus Mörschbächer?

No bairro Universitário, uma escola de ensino fundamental carrega o nome desse agricultor. Foi ele quem, nos anos 1960, doou um terreno para o educandário e para a capela. As aulas iniciaram em 1962, tendo Sirlei Kroth como primeira diretora.

Arlindo Schwingel, genro de Vitus Mörschbächer, conta que o sogro, já em idade avançada, queria uma capela mais próxima de casa, então doou o tereno.

“Lembro de ele dizer que não viveria muito para aproveitar o espaço ou a escola, mas os filhos e netos dele sim. E é verdade, meus filhos estudaram lá”.

CENTRO DE MEMÓRIA, DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA DA UNIVATES



Por anos, em frente ao primeiro prédio da Univates, um galinheiro fez parte da paisagem da instituição

Rótula de acesso ao prédio 1, no encontro da Av. Talini com a Av. Pasqualini (ao fundo), nos anos 1980

Acesse o QR Code e visite a página do projeto Um Novo Olhar Sobre os Bairros no Instagram

O bairro Universitário e a Univates

ARTIGO

ITALO GABRIEL NEIDE
Professor da Univates e doutor em Ciências

Muitos bairros de cidades são marcados por diversos aspectos relevantes,sendo que esses aspectos têm natureza plural. Nesse sentido, quando uma instituição de ensino superior se instala num bairro, mudanças profundas e transformações relevantes em várias esferas se sucedem neste bairro.

As pessoas escolhem residir numa região que esteja em conformidade com suas expectativas, e geralmente elas estão diretamente conectadas com as características que os bairros têm. Por ser um pesquisador meu ensejo era residir próximo à universidade, pois já havia tido essa oportunidade no Brasil, Estados Unidos e Alemanha. Normalmente, ao residir próximo à universidade, gozamos de diversas oportunidades, sendo elas de natureza intelectual, artística, cultural, entre outras.

Particularmente, como residente do Bairro Universitário há dez anos, eu pude vivenciar todas essas vantagens que são conferidas ao Bairro Universitário pela Univates.

O próprio nome mostra a relação indissociável entre o bairro e a Univates, caracterizado fortemente pela residência de tantos universitários, assim como de professores, meu caso. Nesses dez anos eu pude testemunhar muitos eventos pontuais que impactaram no desenvolvimento do Bairro Universitário. Entre alguns exemplos eu posso citar a inauguração da biblioteca e do teatro, da pista atlética e do estádio e a Unidade Básica de Saúde da Univates.

> **“As pessoas escolhem residir numa região que esteja em conformidade com suas expectativas e, geralmente, conectadas com as características que os bairros têm”**

Vi o surgimento de vários estabelecimentos comerciais nas redondezas, assim como a construção de prédios para moradia estudantil nunca parou. Ainda nesse sentido, vale fazer menção os diversos eventos realizados, como por exemplo os mais focados em lazer como o Gramado Cultural, os que englobam os estudantes com a Feira de Ciências, entre outros.

Tentar colocar em palavras as relações entre o Bairro Universitário e a Univates é uma tarefa muito difícil, principalmente para quem vive tudo isso há uma década. Residir no Bairro Universitário é poder usufruir de toda infraestrutura que a Univates tem, desde o seu conhecido “laguinho” até sua Biblioteca. É nos feriados e finais de semana encontrar muitas pessoas espalhadas pelas áreas da Univates caminhando e sentadas na grama falando sobre a vida. É presenciar frequentemente obras e apresentações artísticas nacionais e internacionais num teatro impecável. É ter a sua disposição uma pista atlética profissional, e outras tantas opções de esporte e saúde. É ter acesso a diferentes eventos artísticos, científicos e culturais. É caminhar e perder o fôlego ao ver um quadro enorme ao céu aberto de três figuras ilustres da educação no Brasil, Darcy Ribeiro, Clarice Lispector e Paulo Freire.

Porém, sobretudo é vivenciar diariamente o trânsito enorme de alunos no fim da tarde, caracterizando uma atmosfera pulsante por esses jovens que buscam o conhecimento, e que apenas um bairro que tem uma universidade pode oferecer.

Educação para mudar o futuro de Lajeado e região

ARTIGO

JULIANO COLOMBO
Superintendente do SESI/RS

A placa instalada em frente ao terreno onde em breve inauguraremos a escola de Ensino Médio do Sesi-RS, em Lajeado, anuncia: “A construção muda o cenário. A educação muda o futuro”. O movimento de máquinas, guindastes e de trabalhadores alterou a paisagem do bairro Universitário desde agosto, quando foram iniciadas as obras do complexo educacional, mas este é só o começo da transformação. A mudança, mesmo, terá início em fevereiro de 2025, quando os primeiros alunos do Ensino Médio, da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e do contraturno tecnológico começarem a estudar no local.

E esta transformação não será apenas no bairro que traz em seu nome a ligação com a educação. O movimento de pelo menos mil estudantes diariamente engendra novas oportunidades ao bairro Universitário, é claro. Mas o que quero destacar aqui é que o investimento de R$ 30 milhões nas obras trará impactos para toda a cidade de Lajeado e para o Vale do Taquari. E representa a contribuição das indústrias gaúchas com uma região que sempre foi fundamental para o desenvolvimento do nosso Estado.

Um estudo do Banco Mundial divulgado no ano passado concluiu que o PIB per capita brasileiro seria dois terços maior se o Brasil garantisse educação e saúde de qualidade para a sua população. Na mesma linha, pesquisa publicada este ano pela Escola de Economia da Fundação Getulio Vargas apontou que a qualidade da educação está diretamente associada a maiores taxas de desenvolvimento econômico, com impactos na geração de empregos, produtividade e redução das taxas de homicídio.

> **“(...) o investimento de R$ 30 milhões nas obras tratá impactos para toda a cidade de Lajeado e para o Vale do Taquari”**

E como se faz uma educação de qualidade? Nas escolas do Sesi, desenvolvemos uma proposta educacional na qual o aprendizado se dá por meio da pesquisa, as tecnologias estimulam a criatividade e a solução de problemas, as turmas são divididas em grupos para incentivar o trabalho colaborativo e os professores atuam como mentores dos estudantes na busca de respostas para cada desafio. Esse modelo tornou o Sesi-RS referência em educação no Brasil, servindo de inspiração para escolas públicas e privadas.

Hoje são cinco escolas – em Gravataí, Montenegro, Pelotas, Sapucaia do Sul e São Leopoldo. Até 2027 serão mais seis – além de Lajeado, o total de R$ 300 milhões investidos pelas indústrias contemplam as cidades de Bento Gonçalves, Canoas, Caxias do Sul, Novo Hamburgo e Santa Cruz do Sul. E ainda inauguramos este ano o Instituto Sesi de Formação de Professores, que tem como principal objetivo formar docentes e gestores preparados para atuar diante de um mundo em constante transformação.

Garantir que pelo menos mil estudantes de Lajeado e da região tenham acesso a uma educação transformadora é o começo da mudança. E ela só será completa quando este movimento se difundir para as escolas públicas – que representam 80% das matrículas na Educação Básica gaúcha. O futuro de Lajeado e da região já começou.

Realização
IMOJEL Construtora e Incorporador
GRUPO A HORA
Um novo olhar sobre os bairros

MATEUS SOUZA

mateus@grupoahora.net.br

História atrelada ao ensino

CENTRO DE MEMÓRIA, DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA DA UNIVATES

O Universitário não é um bairro jovem, tampouco antigo. Com 40 anos de criação, possui uma história atrelada à Univates, desde os tempos em que sequer existia essa nomenclatura. Em quatro décadas, o crescimento exponencial da instituição de ensino transformou a realidade local. Deixou de ser uma área pouco habitada e distante do Centro para uma das áreas mais valorizadas da cidade. Hoje, é possível dizer que existe uma certa autonomia, visto a presença de estabelecimentos comerciais e alguns serviços. Sem contar os condomínios residenciais e a proximidade com o "novo Centro", no São Cristóvão. É um bairro com vida própria, mas ainda atrelado à instituição que o originou.

Protagonismo em meio à crise

FILIPE FALEIRO

A Univates (e outras universidades comunitárias do RS) enfrenta há alguns anos a queda no número de alunos matriculados nos cursos presenciais. Uma dura realidade para quem se tornou um símbolo do desenvolvimento regional. Até por isso, surgiram discussões na cidade sobre uma suposta "ociosidade" no campus. A enchente do Rio Taquari, no entanto, mostrou a importância da instituição, que tem papel fundamental na reconstrução do Vale. Um protagonismo que deve ser mais valorizado pela comunidade.

Perimetral esquecida

MATEUS SOUZA

Pavimentada parcialmente em 2020, com recursos federais, a avenida Rio Grande do Norte foi pensada, originalmente, como uma perimetral para conectar diferentes bairros de Lajeado, passando pela ERS-130. O próprio mapa do Sistema Viário, anexo ao Plano Diretor, prevê essa ligação. No entanto, é uma proposta que parece longe da consolidação. Há pequenos trechos abertos no próprio Universitário em direção a Carneiros (já com estrada de chão) e no Campestre. Seria uma alternativa interessante frente ao fluxo pesado de veículos em outras vias. Mas são apenas projeções.

PROGRAME-SE

FESTA CAMPEIRA PIQUETE RECANTO DO COSTÃO
3 a 5 de novembro
Local: Parque de Eventos

RODEIO CRIOULO DO CTG TROPILHA FARRAPA
17 a 19 de novembro
Local: Parque de Eventos

FRUHLINGFEST
18 de novembro
Local: Salão Troller (Parque Histórico)

FORMATURA DE CURSO DE
DANÇAS
25 de novembro
Local: CTG Bento Gonçalves

Quer divulgar o seu evento?
Envie para:
mateus@grupoahora.net.br

Solução e problema

No quesito mobilidade, o futuro do Universitário exige projetos bem estruturados. A avenida Senador Alberto Pasqualini representa um gargalo antigo e, com a provável construção da nova ponte sobre o Rio Forqueta, o aumento no fluxo de veículos será inevitável. Uma nova alternativa para se deslocar a Arroio do Meio deve impactar diretamente na rotina da população. Não podemos criar um novo problema a partir de uma solução.

Medo das inundações

MATEUS SOUZA

Uma pequena parte do Universitário foi castigada pela enchente histórica de setembro. Ainda assim, o suficiente para deixar traumas em muitos moradores. As imagens da água quase alcançando a Ponte de Ferro são assustadoras, bem como do avanço do Forqueta sobre moradias de um condomínio residencial. Com as inundações recentes em outubro (ainda que menores), o medo é permanente.

DAS RUAS

– É pouco provável que a câmara de vereadores vote o projeto de lei que cria a Guarda Municipal ainda este ano. A temática esfriou após a enchente e perdeu apoio dentro do Legislativo. Mais improvável ainda é que a proposta seja colocada em discussão em 2024, ano eleitoral. Ou seja, pode ficar apenas para próximo prefeito ou prefeita.

– A possibilidade de supressão dos belos ipês da Avenida Alberto Müller causou rebuliço na cidade. O documento protocolado pela RGE pegou de surpresa gestores públicos e a comunidade. A reação não poderia ser outra se não a contrariedade. No mesmo dia em que o pedido da concessionária foi tornado público, o prefeito foi enfático ao afirmar: "os Ipês ficam onde estão". Ainda bem.

– Demanda antiga de moradores e também levantada por vereadores, o ginásio do bairro Floresta será ampliado. A licitação foi aberta pelo governo municipal e a empresa vencedora deve ser conhecida ainda este mês. O investimento estimado é de R$ 166,3 mil.

– Avançam as obras da nova faixa da Pedro Theobaldo Breidenbach, estrada principal do bairro Conventos. Quem circula pelo antigo trecho de rodovia estadual já percebe as modificações. Esta é a primeira etapa da construção da pista dupla, que inclui reformulação nas bocas de lobo e sistema de drenagem, construção de calçada de passeio e alargamento.

– Por outro lado, a Bento Rosa segue precária em direção ao bairro Carneiros. Buracos tomam conta da pista e não são poucos os relatos de motoristas que foram surpreendidos com as "crateras". É um trecho importante para o desenvolvimento do município, mas que carece de um olhar mais estratégico. Do contrário, a "Rota da Inovação" cairá no esquecimento.

Mude a vida para melhor!

Invista em uma das diversas opções no Bairro Universitário que temos pra você.

Terreno Comercial V114

Loteamento de frente para a Av. Amazonas. Localização privilegiada, próximo da universidade, mercado e a poucos minutos do centro da cidade. Grande potencial de valorização.

Área total **360m²** | Valor R$ **660.000,00**

Terreno Comercial V121

Loteamento de frente para a Av. Amazonas. Localização privilegiada, próximo da universidade, mercado e a poucos minutos do centro da cidade. Grande potencial de valorização.

Área total **360m²** | Valor R$ **520.000,00**

Terreno Residencial V95

Localizado na Av. Amazonas, é um excelente loteamento de alto padrão da cidade de Lajeado. Destinado exclusivamente para a construção de residências unifamiliares acima de 150m², não sendo permitida a construção de sobrados e nem casas geminadas. Com áreas verdes de preservação permanente.

Área total **362,05m²** | Valor R$ **318.000,00**

Terreno Comercial V23

Av. Senador Alberto Pasqualini. Área total do terreno 771,62 m², com frente de 24,81 metros, fundos 25,36 metros, lateral esquerda 33,60 metros e lateral direita do terreno com 30,12 metros.

Área total **771.62m²** | Valor R$ **900.000,00**

alfa

Seja qual for o tamanho do seu sonho,
experiência muda tudo.

Reserve logo o seu!

Fone:
(51) 3714.2555

PLANTÃO
(51) **99622.8113**

IMOJEL®
Construtora e Incorporadora